



82 mil portugueses querem trabalhar no estrangeiro

Cerca de 82 mil portugueses estão oficialmente dispostos a ir trabalhar para o estrangeiro, mas a esmagadora maioria, mais de 90 por cento, são homens. Segundo os números de inscritos nos diversos centros do Instituto Nacional de Emprego, de um total de 82.073 candidatos a um emprego fora do País, 74.485 são homens (90,7 por cento) e 7.588 são mulheres (9,3 por cento).

Continua na página 7

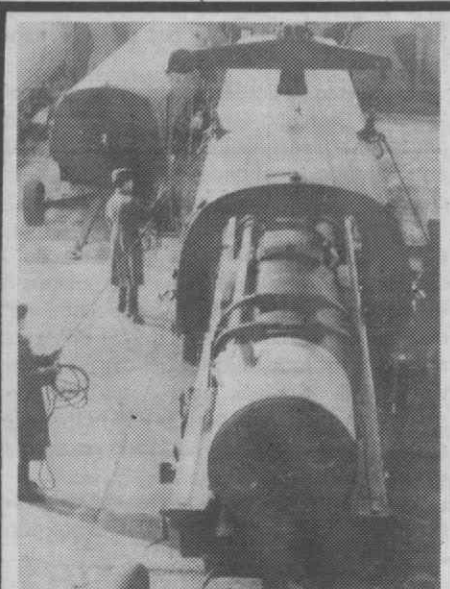


PARIS — Joelle Kauffmann, mulher do jornalista francês, Jean-Paul Kauffmann que se encontra como refém no Líbano, troca impressões com um grupo de apoiantes que celebraram o milésimo dia do seu cativo.

Política externa portuguesa

Linhas de actuação são hoje anunciadas

As grandes linhas da actual política externa portuguesa, em que se privilegia a eficácia da sua actuação, vão ser hoje objecto de uma intervenção no Porto do ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, referiram ontem fontes diplomáticas.



WARREN, RDA — Aspecto das operações de embarque do último dos mísseis soviéticos «SS-12», com destino à URSS a fim de serem destruídos.

Expor com algum detalhe as prioridades da actuação externa do Estado português, já inscritas no programa do Governo aprovado no ano passado, será o objectivo de Deus Pinheiro no seu discurso, a proferir a convite do Instituto de Defesa Nacional e perante entidades civis e militares.

As mesmas fontes diplomáticas indicaram que Deus Pinheiro irá explicar «porque Portugal pode ter uma política externa que privilegia a eficácia», e que além da enumeração das suas traves-mestras será ainda feita referência a outras áreas em que Portugal está ou pode vir a intervir.

A Comunidade Europeia, a Aliança Atlântica e as relações com África, em particular com os países de língua oficial portuguesa, permanecem como as primeiras grandes prioridades da política externa, que continua a prestar grande atenção às vertentes Atlântica e Africana, disseram.

As relações com o Brasil, a América Latina, designadamente a região Centro-Americana, e alguns países da Ásia, são outras das prioridades.

O desenvolvimento das relações inter-europeias em matéria de defesa e segurança, à luz dos acordos sobre armamentos, é uma preocupação de Lisboa.

Quanto à política de cooperação, sobretudo com os «cinco» africanos de língua portuguesa, ela deverá ser abordada no Porto por Deus Pinheiro, «em função de uma nova filosofia e de um novo formato», disseram fontes diplomáticas.

Começou ontem o julgamento

D. Branca diz estar doente

«Tenho um azar de morte aos jornalistas» — afirmou D. Branca no início do seu julgamento, ontem à tarde no Tribunal da Boa Hora, Lisboa.

Maria Branca dos Santos e mais 68 pessoas começaram a ser julgadas, muitas delas à revelia, sob acusações de associação criminosa, burla agravada, emissão de cheques sem cobertura e abuso de confiança.

D. Branca entrou às 15.15 horas na sala do tribunal, que estava completamente cheia e onde reinava grande confusão.

«Tenho um azar de morte aos jornalistas» — foi uma das suas primeiras declarações.

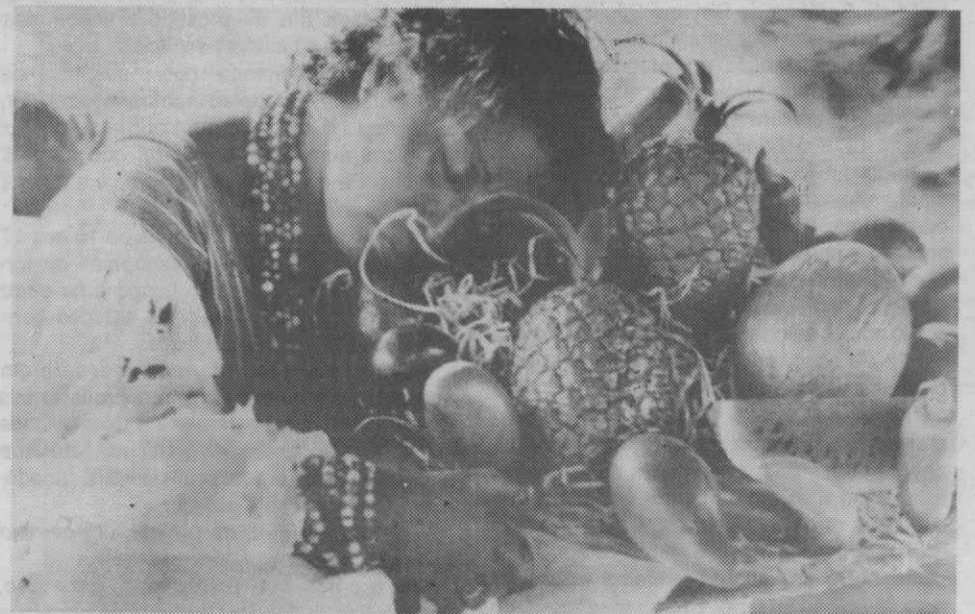
A «banqueira do povo», como ficou conhecida por pagar juros de 10 por cento mensais sobre os depósitos que lhe eram confiados, disse ainda que a sua «saúde está presa por meses».



Alguns trajes apresentam uma sumptuosidade que rivaliza com os de outras paragens.

Cor e alegria no Carnaval de Ovar

LER NA PÁGINA 5



RIO DE JANEIRO — Carnaval — Uma jovem ostentando ainda os seus trajes de Carnaval, dorme junto dum cabaz com réplicas de frutos, após o desfile nas ruas da cidade.

Medidas de protecção contra acidentes químicos

Uma casa devidamente calafetada constitui um abrigo aceitável para fugir aos efeitos de um acidente industrial grave — refere o Serviço Nacional de Protecção Civil (SNPC) numa brochura ontem divulgada.

De acordo com os Conselhos da Protecção Civil, em caso de se registar um acidente daquela natureza — que pode provocar explosões, asfixia e envenenamentos — as pessoas devem começar por evitar o pânico, sempre responsável por grande número de vítimas.

Quem estiver em casa deve calafetar imediatamente as portas e janelas que dão para a rua e as que ligam as cozinhas e casas de banho às restantes divisões, pois o gás pode infiltrar-se pelas condutas dos esgotos e entrar pelos escoadouros das pias e sanitas.

Outras medidas importantes a tomar são a concentração das crianças e dos idosos em salas interiores ou o abandono dos pisos térreos ou baixos e a deslocação das pessoas para os andares superiores.

Reforma do Sistema Educativo

1. Organização e Administração das Escolas

Carlos Meireles-Coelho*

*Prof. do Departamento de Ciências Fundamentais da Educação da Universidade de Aveiro

A leitura atenta da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), a ano e meio de distância, permite-nos concluir que representa um bom conjunto de compromisso entre diferentes projectos políticos. Nuns aspectos ou pormenores não agrada a uns, noutros aspectos e pormenores não agrada a outros. Mas no conjunto temos de reconhecer que é melhor do que cada um dos projectos que lhe deu origem.

Que leitura da LBSE vai ser feita para a implementar?

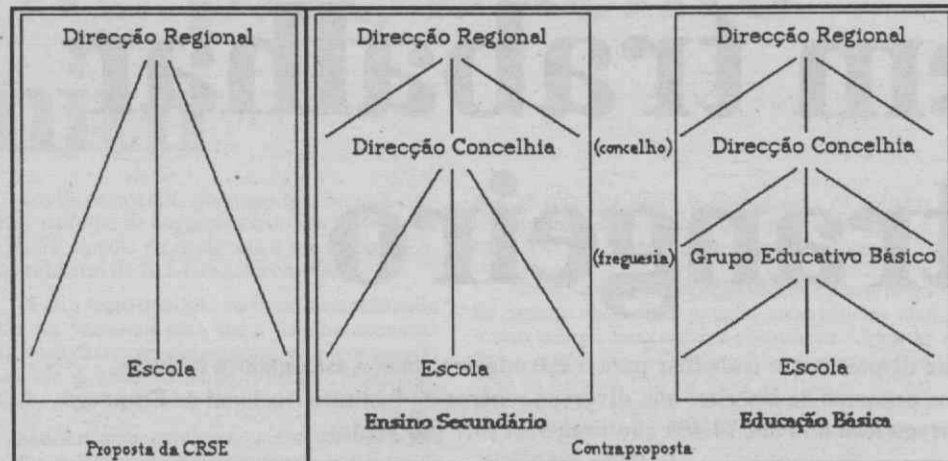
A Comissão de Reforma do Sistema Educativo (CRSE) publicou os DOCUMENTOS PREPARATORIOS: Vol. I sobre "Organização da Formação Profissional", "A Escola Cultural", "Para um Sistema de Avaliação de Alunos", "A Promoção do Sucesso Educativo" e "Reorganização dos Planos Curriculares dos Ensinos Básicos e Secundários, com data de Novembro de 1987; Vol. II sobre "O Acesso ao Ensino Superior", "Estatuto do Ensino Superior Particular e Cooperativo", "Organização e Administração das Escolas do Ensino Básico e Secundário", "Definição de uma Política de Manuais escolares", com data de Janeiro de 1988.

Esses documentos são acompanhados de três questionários, a devolver até 15 de Fevereiro (sobre o Vol. I) e até 30 de Março (sobre o Vol. II). A primeira data deveria ser adiada 30 de Março.

Há quem pense que já está tudo preparado para ser publicado no Diário da República. Que o dia D (9 de Fevereiro) para que nas escolas se debatesse a Reforma do Sistema Educativo é insuficiente para um debate que se quer profundo. Que os resultados das respostas aos questionários irão justificar as opções que já tinham sido feitas antes.

Há também quem pense que a implementação da Reforma do Sistema Educativo, embora dinamizada por uma Comissão, deverá ser participada ampla e profundamente por toda a sociedade portuguesa. Algo tem sido feito, mas mais terá de se fazer para isso.

Em 1976 o Ministério da Educação da Holanda publicou o resultado de uma ampla discussão sobre o futuro do sistema educativo holandês, em que se estabeleceu primeiro o consenso nas questões essenciais e em seguida se prepararam as soluções técnicas para os novos problemas. Assim, por exemplo, se chegou ao consenso de que a escola de base, que viria substituir a escola primária e a pré-escolar, seria para crianças dos 4 aos 12 anos num ensino obrigatório a tempo inteiro dos 4 aos 18 anos; em seguida, os técnicos de educação estudaram e experimentaram soluções adequadas e em 1983 a escola de base estava implementada em todo o país. No ano 2000 como será, de facto, o sistema educativo português? Não terá, então, a reforma do sistema educativo passado de um mito? Será



que, por tanto se ter querido, irrealistamente, se perdeu uma oportunidade para melhorar significativamente o nosso sistema educativo? Podemos dizer que, hoje, podemos responder a estas perguntas. Se for feita uma rigorosa análise das necessidades do sistema educativo, se forem procuradas as melhores e mais económicas hipóteses de solução com estruturas adequadas é numa perspectiva realista por etapas ("devagar que tenho pressa", diz o povo), então poderemos prever respostas positivas.

As necessidades prioritárias

Que sistema educativo queremos ter no ano 2000? A resposta a esta pergunta poderá permitir-nos a liberdade de descrever para amanhã um cenário ideal que nenhum de nós pode pretender para a escola de hoje.

1. Todas as crianças de 4 e 5 anos frequentarem estabelecimentos educativos durante, pelo menos, uma parte do dia, em que se faça um diagnóstico precoce das necessidades educativas especiais.

2. Todas as crianças dos 6 aos 15 anos frequentarem estabelecimentos educativos, a tempo inteiro, onde pudessem ser acolhidas durante o tempo em que os pais trabalham e em que o sucesso seja a melhor educação para cada um.

3. Todos os futuros cidadãos de 15 aos 17 anos serem iniciados em esquemas de formação profissional a meio tempo e no outro meio tempo prosseguirem os estudos consoante os seus gostos e aptidões.

4. A partir dos 18 anos todos terem acesso a diferentes carreiras profissionais em que cada uma garantisse a possibilidade de uma progressão diversificada até aos mais elevados graus profissionais, académicos, económicos e sociais.

Como conseguir, na prática, um cenário ideal de este tipo?

Parece-nos que precisamos, para isso, de motivar e implicar toda a comunidade nacional aos diversos níveis, do cidadão às entidades privadas, autárquicas e do Estado. A maneira como o fizermos parece ser a chave da reforma que todos desejamos.

O carro à frente dos bois?

Muito há que fazer. Por onde começar? Há quem pense que devemos começar antes da escola ou fora da escola, pela acção social escolar, por exemplo. Há quem pense que devemos reorganizar e reajustar os currículos e programas. Há quem pense que devemos descurrucular a escola. Há quem pretenda uma escola cultural, necessariamente mais cara do que a escola actual e defensável nos países onde as necessidades básicas da escola curricular tradicional estão já satisfeitas. Há quem ache irrealista essa posição num país em que nem sequer a escola curricular pode funcionar razoavelmente por falta de meios, em que as crianças

são divididas em turnos para terem uma apanhada escolarização a meio tempo, em que a escolaridade obrigatória de 6 anos não é cumprida a níveis satisfatórios, em que a educação pré-escolar é insignificante...

O sistema educativo está integrado no conjunto da sociedade e da cultura e deve assumir-se, por um lado, como um sistema que responda às necessidades educativas da sociedade e, por outro, deve estar em permanente interdependência activa no processo de desenvolvimento social, económico e cultural.

Será possível implementar uma nova dinâmica para uma nova escola conservando as antigas estruturas? Não correremos nesse caso o risco de, ao deitar bom vinho novo em pipas apodrecidas, estraguemos o vinho e rebentemos com as pipas?

Descentralizar e não só desconcentrar

Assim precisamos de novas estruturas que se tornem o motor de arranque da dinamização local da reforma cultural que se pretende. A administração do sistema educativo é o quadro operacional em que tem de correr toda esta dinâmica. A LBSE prevê funções específicas para a administração central e sua desconcentração em departamentos regionais. Mas prevê também estruturas administrativas locais, onde será mais eficaz e possível "a interligação com a comunidade mediante adequados graus de participação dos professores, dos alunos, das famílias, das autarquias, de entidades representativas das actividades sociais, económicas e culturais e ainda de instituições de carácter científico" (art.º 43.º.2). Essas estruturas locais não podem ser as próprias escolas, primeiro porque não é possível dotar todas as escolas com as estruturas e a dinâmica que pretendemos, segundo porque a participação local que se pretende seja o motor de arranque da reforma cultural tem de se concentrar e não dispersar por uma multiplicidade de escolas em que necessariamente se provocaria um grave desequilíbrio na qualidade das escolas e na igualdade de oportunidades que é indispensável sobretudo na educação básica.

A nossa tradição de administração local assenta no concelho. Parece ser a esse nível que tem de se organizar a dinâmica da reforma educativa e cultural, em que participem todos os agentes locais.

"O sistema educativo deve ser dotado de estruturas administrativas de âmbito nacional, regional autónomo, regional e local, que assegurem a sua interligação com a comunidade..." (LBSE art.º 43.º.2). "Em cada estabelecimento ou grupo de estabelecimentos de educação e ensino a administração e gestão orientam-se por princípios de democraticidade e de participação de todos os implicados no processo educativo, tendo em atenção as

características específicas de cada nível de educação e ensino." (LBSE art.º 45.º.2). "A direcção de cada estabelecimento ou grupo de estabelecimentos dos ensinos básico e secundário é assegurada por órgãos próprios... e apoiada por órgãos consultivos e por serviços especializados..." (LBSE art.º 45.º.4). Daqui parece decorrer que a organização do sistema educativo deve ter em fundamental consideração:

1. a divisão entre ensino básico e ensino secundário;
2. as estruturas administrativas locais de nível concelhio (ou freguesias para os grandes centros urbanos).

1. Divisão: Básico / Secundário

O projecto da CRSE prevê um modelo de direcção e gestão para as escolas secundárias e básicas dos 2º e 3º ciclos e outro para as escolas do 1º ciclo do ensino básico. Esta divisão reforça o actual gueto em que parece querer conservar-se o ensino primário. A LBSE distingue bem ensino básico de ensino secundário, parecendo que deve ser por aqui que se deve fazer a clivagem, pois diz expressamente que só no ensino secundário os alunos participam nos órgãos da escola, além de apontar para objectivos diferentes que devem dar lugar a estruturas diferentes. Assim, se as Associações de Pais (e não os Pais) devem ter uma grande representatividade no ensino básico, no ensino secundário devem partilhar esse grau de representatividade com as Associações de Estudantes (e não os Alunos) - como vivemos numa democracia representativa, a escola deve incentivar o associativismo como forma de participação democrática, sendo esta uma das formas por que se deve orientar a escola numa perspectiva de integração comunitária. Por outro lado, no ensino básico as entidades representativas das actividades económicas pouco têm a participar activamente nos estabelecimentos de ensino básico, mas devem ter uma importância muito grande na dinâmica dos estabelecimentos do ensino secundário. As Juntas de Freguesia podem participar na dinâmica de grupos escolares de escolas básicas, enquanto as Câmaras Municipais podem participar na dinâmica das escolas secundárias.

2A. Direcção Escolar Concelhia e Grupos Educativos Básicos

O projecto da CRSE considera cada escola como autónoma com os seus órgãos próprios de gestão, quando a LBSE prevê que cada estabelecimento ou grupo de estabelecimentos dos ensinos básico e secundário seja dirigido por órgãos próprios e apoiado por órgãos consultivos e por serviços especializados.

O projecto da CRSE considera cada escola ligada à Direcção Regional. Esta forma de desconcentração desinsere a escola da sua comunidade local que é a sua freguesia e o concelho.

Nesse caso a falta de coordenação local entre escolas agravaria a actual situação. A disputa entre escolas não parece positiva na educação básica. Assiste-se neste momento a que existem escolas secundárias diferentes na mesma localidade com as mesmas disciplinas optativas com menos de dez alunos em cada uma, porque têm professores efectivos que têm o seu lugar nessas escolas e não há coordenação local.

A comunidade educativa deveria ser entendida na sua organização local, organizada a nível concelhio.

A direcção escolar básica do concelho deveria concentrar a nível concelhio a direcção, gestão e dinamização

(Cont. na pág. 4)

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 805

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro) — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones: 885811 e 807664 — Telex 43579
AGUEDA — Rua José Súcena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109
VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 2546 — Telex 53977
COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

INATEL no apoio à música popular

16 bandas e grupos musicais da região vão dispor de novos instrumentos

— A partir do próximo dia 27

No âmbito do apoio que o INATEL tem prestado à vivência da música popular da região de Aveiro, vão ser distribuídos, no próximo dias 27, 89 instrumentos musicais por diversas orquestras, grupos folclóricos, bandas e escolas de música, que, de um modo dedicado, muito têm contribuído para a vivência e divulgação da música popular, proporcionando às populações mais arredadas de todas as manifestações culturais, o contacto directo com as variadas expressões musicais.

Os 89 instrumentos musicais vão ser repartidos por 16 grupos, associações e bandas, cabendo à Associação Beneficente, Cultura e Recreio da Mamarosa um clarinete baixo e um saxofone alto em mi bemol; à Banda Visconde de Salreu um fliscorne e um clarinete sop. em si bemol; à Banda Musical de Figueiredo um contrabaixo em mi bemol e à Tuna

Musical Mozelense um trompete em si bemol e um trombone em dó.

Por seu turno, a Escola de Música da Casa do Povo de Amoreira da Gandra irá ser contemplada com um trompete em si bemol e um clarinete sop. em si bemol; enquanto a Casa do Povo de Valongo do Vouga caberá uma pandeireta com arco de madeira, 17 flautas de bisel, um triângulo com 25 centímetros de lado, um bandolim, um metalafone soprano e uma concertina.

A Juventude Desportiva de Sanguedo irá receber um trompete em si bemol, 6 flautas de bisel, 2 violinos de 4/4 e um xilofone cromático, e a Associação Cultural e Social do Couto de Esteves será premiada com 4 violas clássicas, 8 flautas de bisel, uma pandeireta, um triângulo de 25 centímetros de lado e 6 cavaquinhos com carrilhão.

A Casa do Povo de Arouca (Escola de Música), serão atribuídos uma pandeireta, um triângulo com 25 centímetros de lado, um xilofone cromático, um metalafone cromático soprano e um metalafone cromático tenor, para além de um par de matracas. Por sua vez, a Associação Desportiva, Recreativa e Educativa da Palhaça irá receber um trompete em si bemol e um clarinete sop. em si bemol.

Ao Centro de Recreio Popular de Belazaima coube um orgão electrónico, tipo A 300 5/8; e, o Grupo Cultural e Recreativo Semente foi contemplado com uma viola clássica, um violino de 4/4, uma concertina, dois cavaquinhos, uma viola braguesa e dois bandolins.

A Escola de Música do Grupo de Teatro TAL irá receber um violino 4/4, acompanhado por dois cavaquinhos; enquanto a Banda Alvarense Agueda

irá obter uma requinta em mi bemol e o Grupo Musical de Fiaes terá direito a 3 violinos 4/4, por último, a Sociedade da Banda Musical do Souto terá um clarinete soprano em si bemol.

Espera-se que esta «dádiva» superior possa contribuir para o engrandecimento da música e para a valorização destes grupos que fazem da música um verdadeiro sacerdócio.

Como já dissemos, os instrumentos serão entregues aos grupos, bandas e escolas contempladas no próximo dias 27, em cerimónia a realizar na Delegação do Inatel de Aveiro.

Refira-se, por último, que as filarmónicas, tunas, escolas de música e outros grupos musicais, que não tenham sido, durante os últimos dois anos, contemplados com instrumentos ou outros auxílios, deverão apresentar o seu pedido, devidamente fundamentado, na Delegação do Inatel de Aveiro.

PELA PSP

AVEIRO

VEÍCULOS FURTADOS

Na PSP de Aveiro, um cidadão local apresentou queixa contra desconhecidos, por lhe terem furtado o seu velocípede com motor, no valor de 170 contos, quando o mesmo se encontrava estacionado junto ao Centro Comercial Oita.

Também uma cidadã se queixou na PSP contra desconhecidos, por lhe terem furtado o seu velocípede simples que avaliou em 40 contos.

O referido velocípede encontrava-se estacionado numa artéria da cidade.

CHEQUE SEM COBERTURA

Um cidadão residente em Ilhavo queixou-se na PSP de Aveiro contra um indivíduo, por este lhe ter passado um cheque sem cobertura.

Faz hoje anos que...

- em 1466, foi concedida ao Mosteiro de Jesus de Aveiro, a esmola anual de 6 mil réis brancos;

- em 1552, Jorge Afonso, juiz de fora de Aveiro, dando cumprimento a uma ordem recebida, enviou ao rei o rol de todas as naus, navios e caravelas existentes nesta vila, o que perfazia um total de 72 embarcações;

- em 1662, foi passada, a José de Gomes, provisão de tesouraria da igreja matriz de S. Miguel, da vila de Aveiro;

- em 1664, foi passada carta de familiar do Santo Ofício a a Rui de Moura Manuel, residente em Aveiro, e governador desta vila e da comarca de Esqueira;

- em 1904, faleceu o ilustre aveirense padre José Maria Godinho Taborde Soares de Albergaria, sacerdote de excelsas virtudes, que prestou os mais valiosos serviços à comunidade;

- em 1950, pelo decreto n.º 17.954, a Junta da Ria e Barra de Aveiro passou a designar-se por Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

O valor do mesmo cifrava-se em 204 contos.

VEÍCULO ASSALTADO

Um cidadão residente em Aveiro, queixou-se na PSP local contra desconhecidos, por lhe terem assaltado o seu veículo automóvel, quando este se encontrava estacionado junto à sua residência.

Do interior da viatura desapareceram vários objectos e documentos, cujo valor não foi indicado.

OPERAÇÃO STOP

A PSP de Aveiro efectuou uma operação STOP durante a qual fiscalizou 165 viaturas de diversos tipos, registando 13 infracções ao Código da Estrada.

Foram também detidos três indivíduos por terem sido apanhados a conduzir sem possuírem carta de condução.

ESPINHO

CHEQUE «CARECA»

Na PSP de Espinho, um cidadão local apresentou queixa contra um indivíduo em virtude do mesmo lhe ter emitido um cheque sem cobertura.

Este cifrava-se em 90.000 escudos.

FURTADO VELOCÍPEDE COM MOTOR

Um cidadão residente em Gaia apresentou queixa contra desconhecidos na PSP de Espinho, por lhe terem furtado o seu velocípede com motor.

Este encontrava-se estacionado na via pública e foi avaliado em 105 contos.

S. JOÃO DA MADEIRA

MAIS UM CHEQUE «CARECA»

Na PSP de S. João da Madeira, um cidadão local queixou-se contra um indivíduo identificado, por este lhe ter passado um cheque sem provisão, no montante de 50 contos.

PÓS-SE EM FUGA E NÃO PAGOU AO TAXISTA

A PSP de S. João da Madeira registou uma ocorrência em que um cidadão, após ter sido transportado num taxi, não efectuou o respectivo pagamento, pondo-se em fuga.

O taxista reagiu e disparou dois tiros sobre o fúgitivo, desconhecendo-se as consequências.

RONDA CITADINA

Movimento na Lota de Aveiro

Cinco barcos de arrasto costeiro descarregaram ontem na lota de Aveiro 11.924 quilos de pesca, no valor de 1.929.909 escudos.

Por seu turno, o «Beira-Mar», das licenças espanholas, descarregou na lota 5.598 quilos de peixe, que atingiram o montante de 650.885 escudos.

Foram ainda transaccionados mais 129 quilos de peixe, no valor de 44.710 escudos, provenientes da pesca artesanal local.

Movimento no Porto de Aveiro

Entrou ontem no porto de Aveiro o navio «Tuntank 10», da Birmânia.

Do mesmo porto registou-se a saída do bacalhoeiro português «Pascoal Mar».

Acidentes de viação

A PSP de Aveiro registou dois acidentes de viação sobre o espaço em que exerce a sua actuação, no período de tempo compreendido entre as 12 horas do dia 16 e as 12 horas de ontem.

Os acidentes provocaram apenas um ferido ligeiro.

Pelo Hospital de Aveiro

AGRESSÕES

Deram entrada nos Serviços de Urgência do Hospital de Aveiro, vítimas de agressões, Fernando José da Silva Batista, de 19 anos, solteiro, empregado de balcão e residente em Aveiro e Manuel Nunes das Neves, de 45 anos, casado, pedreiro, residente em Aveiro.

ACIDENTES PESSOAIS

Receberam tratamento nos serviços hospitalares de Aveiro, vítimas de acidentes pessoais, Maria Helena Valério R. Dias Vida, de 27 anos, casada, doméstica, residente em Esqueira, Aveiro; Pedrao Leitão da Cunha, de 7 anos, estudante e residente em Bonsucesso, Aveiro; Maria da Conceição Andias Páscoa, de 81 anos, viúva, doméstica, residente em Aveiro; e Carlos Alberto Vinagre, de 42 anos, casado, funcionário público, residente em Aveiro.

ACIDENTES DE TRABALHO

Nos Serviços de Urgência do Hospital de Aveiro receberam tratamento vítimas de acidentes de trabalho, Alexandre Nogueira Alves, de 20 anos, solteiro, servente de pedreiro, residente em Angeja; António Augusto P. Carvalheira, de 21 anos, solteiro, chapeiro, residente em Aveiro e Manuel Nunes Margaça, de 48 anos, casado, seralheiro e residente na Gafanha da Nazaré.



EXPRESSO MATINAL



FAMEL Zündapp, SA

UM LONGO CAMINHO A TRANSPORTAR PESSOAS E MERCADORIAS
COM COMODIDADE/ECONOMIA/SEGURANÇA

SLOGAN:

QUADRA:

SUGESTÕES:

NOME:

MORADA: Telef.

FAMEL — Apartado 12 — 3751 ÁGUEDA Codex

Está a decorrer no Programa «Expresso Matinal», emitido às terças-feiras na Rádio Botaréu, com o patrocínio da «FAMEL», um concurso no qual está em jogo a atribuição de diversos prémios e, como prémio final, de uma motorizada.

Para concorrer, basta preencher o cupão aqui publicado com uma quadra, um «slogan» e sugestões referentes à «FAMEL», e com o nome e morada. recortá-lo e enviá-lo para:

FAMEL — Apartado 12 — 3751 ÁGUEDA Codex

DIÁRIO DE AVEIRO

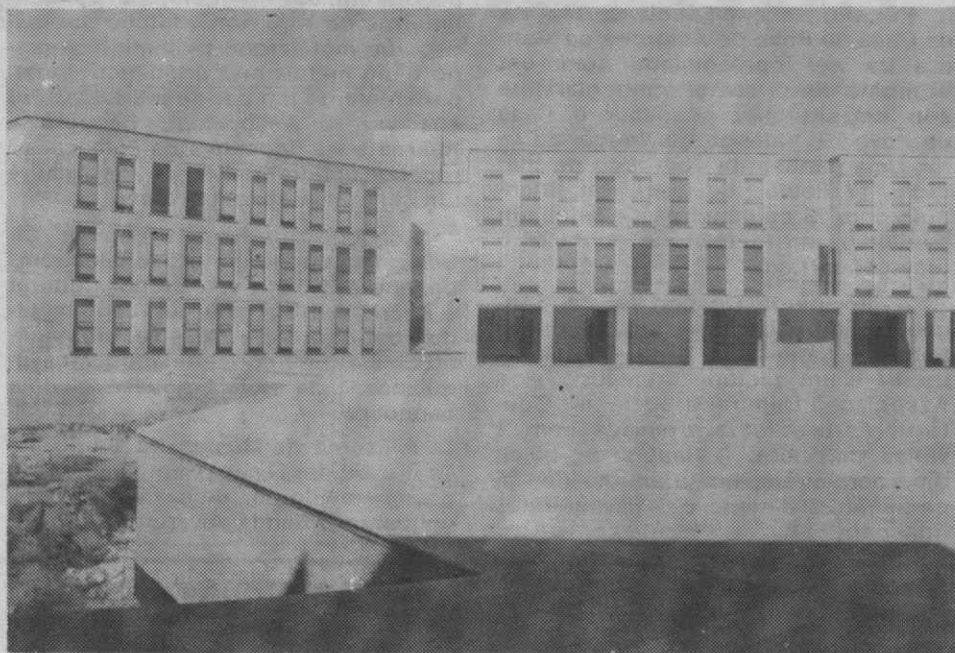
Águeda

Edifício dos Paços do Concelho distinguido com menção honrosa

Na última reunião do Executivo Municipal de Águeda, o Presidente da Câmara informou o colégio da distinção que foi atribuída ao edifício dos Paços do Concelho. O imóvel, cujo projecto foi da autoria do arquitecto Pedro Ramalho, foi distinguido com uma menção honrosa do Prémio Associação dos Arquitectos Portugueses/Ministério do Plano e da Administração do Território.

Neste período de informações, José Júlio Ribeiro referiu a realização de uma reunião havida em Coimbra, na Comissão de Coordenação da Região Centro, na qual foi tratado o problema das dívidas dos Municípios ao Fundo de Fomento da Habitação, tendo participado todas as Câmaras da Região Centro, e, ainda a homologação, pela Inspeção Regional de Bombeiros do Centro, da criação de mais uma secção para o corpo dos Bombeiros Voluntários de Águeda, a destacar para a freguesia de Agadão.

O Executivo foi, também, informado dos contactos mantidos com uma firma da especialidade no sentido de



Um aspecto do edifício dos Paços do Concelho.

um eventual fornecimento de gás à Assembleia Distrital (encargos com o transporte dos utentes da Casa da

Criança e Escola Superior de Tecnologia).

O Presidente da Edilidade, a finalizar a sua intervenção, manifestou o seu regozimjo por ter podido apresentar à Câmara uma carta da firma «Vidor», acerca da proposta que lhe havia sido feita no sentido de se proceder à demolição do «corpo saliente» do edifício situado a Norte dos Paços do Concelho, missiva que representou «a consolidação de uma velha aspiração de todo o Executivo». (O colégio camarário, posteriormente, deliberou ceder uma parcela de terreno à firma construtora, como contrapartida à demolição do «corpo saliente»).

Dando cumprimento à ordem de trabalhos da reunião, o Executivo deliberou receber definitivamente várias obras municipais executadas por empreitada e adjudicar o circuito especial de transportes escolares, entre Falgoselhe e a Igreja de Castanheira do Vouga.

1. Organização e Administração das Escolas

(Da página 2)

de toda a rede básica pré-escolar e escolar para que, em interligação com as outras estruturas comunitárias, se consiga que na área de cada concelho:

- todas as crianças de 5 anos e depois de 4 anos frequentem estabelecimentos educativos durante, pelo menos, uma parte do dia, em que se faça um diagnóstico precoce das necessidades educativas especiais;

- todas as crianças dos 6 aos 15 anos frequentem estabelecimentos educativos, a tempo inteiro, onde possam ser acolhidas durante o tempo em que os pais trabalham e em que o sucesso seja a melhor educação para cada um;

- todos os maiores de 15 anos que não completaram o ensino básico tenham oportunidade de a completar através de diversificados esquemas de educação recorrente.

Para isso torna-se necessário que cada concelho escolar disponha de:

- um parque escolar integrado e flexível, em que cada escola possa ser reconvertida e adaptada a diferentes níveis e actividades da comunidade local, de modo a responder convenientemente à evolução das necessidades escolares e desenvolvimento de actividades de ocupação de tempos livres e o envolvimento da escola em actividades extra-escolares (LBSE-artº39º), nomeadamente a acolherem as crianças da educação pré-escolar e do ensino básico nos horários extra-escolares de trabalho dos pais com possibilidade de aí poderem almoçar;

- Serviços Administrativos (pessoal, contabilidade, secretaria que coordene e dinamize os aspectos burocráticos e informativos da educação básica do concelho);

- Serviços de Acção Social e Apoio Educativo (transportes escolares integrados, acção social escolar integrada, medicina escolar integrada, psicologia e orientação escolar e profissional, educação especial integrada, apoio à fixação efectiva dos professores na área do concelho, apoio à formação permanente dos professores);

- um gestor escolar de carreira (Director Escolar), de preferência um docente com, pelo menos, 6 anos de experiência docente e especializado em administração e gestão escolar;

- uma Comissão de Gestão, constituída pelo Director Escolar, Chefe dos Serviços Administrativos e Chefe dos Serviços de Acção Social Escolar e Apoio Educativo;

- um Conselho Pedagógico, constituído pelos 5 Coordenadores Pedagógicos (Pré-escolar, 1ª Fase do 1º ciclo, 2ª Fase do 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo) de cada Grupo Educativo Básico, por 1 representante da(s) Associação(ões) de Pais de cada Grupo Educativo Básico, pelo Subdirector de cada Grupo Educativo Básico, pela Comissão de Gestão e, eventualmente, um pedagogo e/ou especialista de Ciências da Educação de reconhecida competência;

- um Conselho de Direcção, constituído pela Comissão de Gestão, pelo Subdirector de cada Grupo Educativo Básico, pelo representante da(s) Associação(ões) de Pais de cada Grupo Educativo Básico, pelo representante da autarquia e pelos representantes de entidades representativas das actividades sociais, económicas, culturais e científicas.

Os Grupos Educativos Básicos, por sua vez, agrupariam, ao nível da freguesia, os estabelecimentos do ensino básico. Cada Grupo Educativo Básico agruparia os 3 ciclos do ensino básico e a educação pré-escolar da sua área. Os docentes de cada Grupo Educativo Básico constituiriam 5 Comissões Pedagógicas (Pré-escolar, 1ª Fase do 1º ciclo, 2ª Fase do 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo), na qual teria assento o representante da respectiva Associação de Pais e o Subdirector do Grupo Educativo Básico. Cada Comissão Pedagógica elegeria um Coordenador Pedagógico (Pré-escolar, 1ª Fase do 1º ciclo, 2ª Fase do 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo) e, entre estes, seria eleito, por professores, pais e restantes funcionários, o Subdirector do Grupo Educativo Básico.

2B. Direcção Escolar Concelhia e Escolas Secundárias

No ensino secundário procurar-se-ia uma coordenação concelhia entre os estabelecimentos de ensino deste nível, dando a cada um maior grau de liberdade para se organizarem no modelo da escola cultural. As Associações de Estudantes, aí, apareceriam a par das Associações de Pais.

A direcção escolar secundária do concelho deveria concentrar a nível concelhio a direcção, gestão e dinamização de toda a rede escolar secundária e de integração da formação profissional para que, em interligação com as outras estruturas comunitárias, se consiga que na área de cada concelho:

- todos os futuros cidadãos de 15 aos 17 anos sejam iniciados em esquemas de formação profissional a meio tempo e no outro meio tempo possam prosseguir os estudos consoante os seus gostos e aptidões;

- a partir dos 18 anos todos os que não acabaram os estudos secundários e a respectiva formação profissional possam integrar-se em esquemas de educação recorrente.

Para isso torna-se necessário que cada concelho escolar disponha de:

- um parque escolar integrado e racionalizado, de modo a responder convenientemente à evolução das necessidades escolares e desenvolvimento de actividades de formação profissional e o envolvimento da escola em actividades extra-escolares;

- Serviços Administrativos eficazes;
- Serviços de Acção Social e Apoio Educativo com técnicos especializados;

- um gestor escolar de carreira (Director Escolar), de preferência um docente especializado em administração e gestão escolar;

- uma Comissão de Gestão, constituída pelo Director Escolar, Chefe dos Serviços Administrativos e Chefe dos Serviços de Acção Social Escolar e Apoio Educativo;

- um Conselho Pedagógico, constituído pelos Coordenadores Pedagógicos, por 1 representante da(s) Associação(ões) de Pais, pelo Subdirector de cada Escola Secundária, pela Comissão de Gestão e, eventualmente, um pedagogo e/ou especialista de Ciências da Educação de reconhecida competência;

- um Conselho de Direcção, constituído pela Comissão de Gestão, pelo Subdirector de cada Escola Secundária, pelo representante da(s) Associação(ões) de Pais de cada Escola Secundária, pelo representante da autarquia e pelos representantes de entidades representativas das actividades sociais, económicas, culturais e científicas.

Os docentes de cada Escola Secundária constituiriam a Comissão Pedagógica, na qual teria assento o representante da respectiva Associação de Pais, o representante da respectiva Associação de Estudantes e o Subdirector da Escola Secundária.

Os limites da autonomia: à portuguesa ou à inglesa?

Ao analisar as competências dos múltiplos e variados órgãos de administração das escolas propostos pela CRSE nota-se que

estamos noutra cultura, noutra cultura que mais nos lembra a tradição secular de descentralização dos países anglo-saxónicos.

Em Portugal há um Código Penal bem concreto e tão sabiamente explorado ou furado pela nossa típica maneira de ser. No Reino Unido a tradição é mais forte que a lei formal como nós a temos. Não seria de discutir aqui se uma forma é melhor do que outra, porque são expressões diferentes que se adaptam a culturas diferentes: cada uma será melhor para a sua cultura.

Na proposta da CRSE prevêem-se princípios orientadores do procedimento disciplinar respeitante aos alunos e atribuem-se competências ao Conselho de Direcção de cada escola para elaborar o normativo disciplinar aplicável aos alunos. No questionário respectivo pergunta-se mesmo se não lhe deverá competir "definir o regime disciplinar dos alunos, professores e pessoal não docente". Parece aceitável que cada escola possa aplicar sanções até determinado nível e que, à medida que for aumentando a gravidade, se possa recorrer a instâncias imediatamente superiores. Parece fora de todas as nossas tradições que cada escola defina o seu código disciplinar diferente da outra escola que fica ao lado.

Quando se fala no questionário em projecto educativo e em comunidade educativa não se diz o que isso quer dizer. Se isso se refere a estabelecimento escolar ou a estrutura educativa local.

A designação de "escola" parece ser concebida como estabelecimento físico com as paredes e as cercas do recreio. Parece-nos que a escola é antes de tudo a própria comunidade local com as suas estruturas próprias e em interpenetração.

A descentralização do sistema educativo que nos parece possível e desejável, neste momento, é a que acompanha as restantes estruturas administrativas do País.

Será possível implementar uma organização descentralizada baseada na dependência directa de cada escola das estruturas desconcentradas do Ministério?

Entre a escola e a região não será indispensável uma estrutura de dinamização, apoio, coordenação, administração, direcção e de interligação que, ao nível de cada concelho, ali, esteja ao serviço de cada escola para melhor a integrar na comunidade educativa concreta de todos os dias, que é aquela onde se vive?

Continua

No Carnaval de Ovar

«D. Xixi-ó-Lino I, o Puto» foi o rei

O Carnaval de Ovar teve como é hábito um rei (e uma rainha). Este ano «D. Xixi-ó-Lino I, o Puto» foi o dito cujo. «D. Xixi-ó-Lino» concedeu-nos também uma breve entrevista (que aproveitámos imediatamente, já que não é todos os dias que encontramos tão ilustres cabeças coroadas). Começámos por querer saber qual a razão do nome com que foi baptizado:

— Bem, o nome «Xixi-ó-Lino I, o Puto» apareceu, como aparece todos os anos, como réplica de outros assuntos ou personalidades... Este ano fomos buscar inspiração à deputada italiana Ilona Staler, mais conhecida como Cicciolina. O cognome liga-se mais com o feminino de puto...

Pela primeira vez na história do Carnaval de Ovar o rei da festa foi eleito e teve que se sujeitar à eleição. Vai daí, não há que temer, até porque «D. Xixi-ó-Lino» tinha outros adversários, embora, diz ele, «não estavam à altura dos meus pergaminhos». A juntar a isso ele tinha já a experiência vinda do ano passado, em que também foi o rei do Carnaval, embora com outro nome. Assim, fez, pela primeira vez, propaganda eleitoral, comícios, cartazes pela cidade e na periferia, etc.. «Mas não sujámos as paredes», sublinha o rei com muito decoro. Eleito, sem contestação, por um júri constituído pela Comissão Organizadora do Carnaval, tratou logo de arranjar consorte. Das muitas candidatas ao trono, o que dificultou a escolha, quem teve a sorte foi uma morena de 24 anos (no ano passado escolheu uma loira) a quem chamou «D. Xixa».

A chegada do rei do Carnaval a Ovar faz-se todos os anos de modo muito particular, qual deles o mais original e bombástico. Uma vez foi de helicóptero, outra de escada «Magirus», outra pela Ria de Aveiro, outra de comboio, etc.. O que é certo é que há muitos anos que se fez a triunfal chegada do rei e, até hoje, nenhuma se repetiu. Este ano o rei chegou de barco através do Rio Cáster que desce pela cidade. «Foi uma maneira de chamar a atenção para o estado em que se encontra o nosso rio, tão poluído ele está, que nem se consegue ver um palmo abaixo da superfície», diz o rei com mágoa, que acrescenta ser também uma alusão às comemorações da viagem de Bartolomeu Dias.

O rei do Carnaval foi bem português e residente no concelho de Ovar, assim como a rainha. Foram, respectivamente, Bruges Ramos, técnico de vendas, de 42 anos, e Florbela Sá, de 24 anos e que trabalha numa empresa de Ovar. A este propósito, Bruges Ramos dir-nos-ia que, ao contrário de outras festas de Carnaval que se fazem em Portugal com a «importação» de

vedetas da televisão e nomeadamente das telenovelas brasileiras, o Carnaval de Ovar faz-se sempre com a «prata da casa» porque não precisa de nomes sonantes para ser o maior ou para atrair as pessoas até Ovar. «O que nos interessa é que temos que agarrar o nosso Carnaval» diz o rei deste ano. E acrescenta, preemptório, que «nunca nenhum rei será de fora».

«D. Xixi-ó-Lino I, o Puto» está já com saudades do Carnaval deste ano quando nos diz que «é pena o Carnaval ter muito poucos dias!»



A boa disposição sempre presente, até nesta insólita equipa de ciclismo.

OVAR (TAMBÉM) TEM NOME DE CARNAVAL — E OS VAREIROS PREPARARAM O MELHOR CORSO DE SEMPRE

O nome de Ovar é conhecido em todo o País por duas razões fundamentais: quem não provou já do saboroso pão-de-ló ou não ouviu falar do Carnaval de Ovar? Ora, se as festas de Carnaval se fazem um pouco por todo o País, o Carnaval de Ovar é, de facto, vivido de forma muito especial e com uma força pouco comum, não só nos dois grandes dias, sábado e terça-feira, mas muitas semanas antes. Quais as razões que fazem com que o Carnaval de Ovar seja o mais conhecido no País? Porque é que os responsáveis do município vareiro lhe dão uma atenção particular? Como vão ser os dois grandes dias do Carnaval deste ano?

Estas e outras questões são motivo para uma entrevista com o presidente da Câmara de Ovar, José Guedes da Costa, que é também o presidente da Comissão Organizadora do Carnaval, com o professor Joaquim Barbosa, membro destacado da Comissão e com o rei do Carnaval «D. Xixi-ó-Lino I, o Puto».

D.A. — Professor Joaquim Barbosa, o Carnaval de Ovar teve o seu início nos anos cinquenta e desenvolveu-se a partir dos anos sessenta. Quais as razões que levaram o vosso



As escolas de samba mostram já uma certa ousadia no «despir».

Carnaval a ser o mais conhecido em todo o País?

Joaquim Barbosa — O nosso Carnaval é conhecido porque deve ser dos carnavais mais antigos do País. Enquanto que noutras zonas, e estou a lembrar-me do Porto, em que o Carnaval dos Fenianos teve alguma projecção na sua época, mas entretanto acabou, o de Ovar tem mantido uma certa continuidade. Daí que seja, neste momento, conhecido em todo o País porque, de facto, nunca quebrou e tem aumentado sempre de grandiosidade.

DA — Neste momento quantos grupos de Carnaval e escolas de samba existem em Ovar?

J.B. — Cada grupo é composto por 25 elementos, no mínimo e como condição fundamental. Mas existem mais duas categorias de grupos: os que, para além dos 25 elementos fantasiados, possuem uma banda de samba com instrumentos de batucade, e as típicas escolas de samba como no Brasil, estas com os sambistas, a bateria e as suas alegorias próprias.

D.A. — Existem 21 grupos. E escolas de samba inspiradas nas congéneres brasileiras?

J.B. — Escolas de samba existem cinco.

D.A. — É conhecida a rivalidade entre os vários grupos e escolas. Que consequências têm surgido a propósito destas rivalidades?



Os palhaços (mesmo de semblante triste) são sempre uma presença obrigatória.

J.B. — Há muita rivalidade. Aliás, isso é uma tradição do próprio Carnaval. Essa rivalidade até se nota aquando da apresentação da maquete à Comissão Organizadora do Carnaval, que é feita com muito segredo porque, no dia, sabe sempre bem aparecer com a surpresa. E as rivalidades são boas porque cada grupo procura ir melhor do que os outros e do que no ano anterior, o que, de facto, só tem valorizado o nosso Carnaval. Devo salientar que as maquetes de cada grupo têm de apresentar à Comissão para que esta as aprove pela sua qualidade.

D.A. — Até porque há prémios!

J.B. — Bom, quanto a prémios, não há dúvida de que qualquer grupo gosta de ser o primeiro do Carnaval. Efectivamente, há um júri, há uma classificação, mas é mais a honra de ser classificado com o primeiro lugar do que o prémio em si. O prémio é simbólico, aliás. A Comissão instituiu um troféu para os três primeiros classificados e, este ano, vai ser distribuída uma medalha alusiva aos festejos e que vai ser distribuída por todos os participantes. O troféu é simbólico, como disse, custa apenas meia dúzia de contos.

D.A. — Falou em dinheiros. Uma organização como esta tem muitas despesas. Que gastos envolve o Carnaval de Ovar deste ano?

J.B. — Gastos enormes. O orçamento deste ano, que vem já numa linha de continuidade dos anteriores, é de aproximadamente 18 a 20 mil contos. Essa verba é distribuída como subsídio aos grupos participantes, recebendo cada um entre trezentos e quinhentos contos. Há também uma série de despesas, como seja o policiamento, montagem de estruturas, de bancadas, de vedações, de construção de carros alegóricos, a ornamentação própria do Carnaval, os cartazes, a publicidade, etc.. Por exemplo, para os carros alegóricos, o dos príncipes para o Carnaval infantil e o dos reis para o Carnaval dos adultos, ficam por umas centenas de contos.

D.A. — Para além da autarquia, que apoios vindos de outras entidades tem o vosso Carnaval?

J.B. — Temos também, única e exclusivamente, o apoio da Região de Turismo da Rota da Luz que nos subsidia, enfim, com uma percentagem dentro daquilo que pode.

O NOSSO CARNAVAL É JÁ MOTIVO CULTURAL

— diz o presidente da Câmara

O presidente da Câmara de Ovar, José Guedes da Costa, é também o responsável máximo pela organização do Carnaval. Assim, foi nesta dupla situação que se referiu à festa maior daquela terra vareira:

— Ovar é quase a capital do Carnaval em Portugal. Naturalmente que temos várias vertentes ao realizarmos o nosso Carnaval. Uma vertente importante é a da alegria e da participação de toda a nossa gente. Mas temos também outros objectivos com a sua realização: objectivos de promoção turística e, naturalmente, levar a todos os cantos do País a demonstração das potencialidades da nossa terra, particularmente as ligadas ao turismo. O Carnaval hoje já não é apenas uma motivação de alegria e de entusiasmo mas é também uma motivação cultural, fez parte do património destas gentes porque se realiza ininterruptamente desde 1952. Parece-me que, de facto, os objectivos do Carnaval são a folia, a alegria e entusiasmo para toda a gente e para todos os vareiros e também levar bem longe e valorizar as potencialidades naturais de Ovar numa via turística que é muito importante. Digo isto porque Ovar está ligada à Região de Turismo Rota da Luz da qual somos fundadores e na qual apostamos.

Oscar Albergaria



Carnaval da Bairrada

Alegria voltou a reinar na Mealhada



A semelhança do que ocorrera no Domingo, na terça-feira, o segundo dia do Carnaval da Bairrada, os passeios das ruas da vila da Mealhada voltaram a ficar apinhados de gente.

Com o curso carnavalesco, seus carros alegóricos, fanfarras e grupos de foliões, sem esquecer as mordazes piadas, foram proporcionados, de novo, momentos de rara animação. Na cauda do cortejo, no carro mais desejado pelo público, «Sinhôzinho Malta» e Ana Maria Cruz gozavam o seu último dia de reinado, reinado que, quer no Domingo, quer na 3.ª feira, foi bem dividido com a alegria.

Aqui ficam mais algumas imagens da edição do Carnaval da Bairrada de 1988.

O «rei da carne verde» foi rei do Carnaval da Bairrada.



O início do curso... e as ruas da Mealhada apinhadas de gente.



Lima Duarte e Ana Maria Cruz, os reis do Carnaval.

Ovar

Cor e alegria dominaram o «Carnaval mais português»

Mais uma vez, Ovar confirmou ser a «capital» do Carnaval português, através de um verdadeiro espectáculo, cheio de cor, fantasia e muita alegria.

O curso carnavalesco de Ovar saiu novamente à rua na passada terça-feira, numa manifestação de alegria que imediatamente contagiou e deliciou uma multidão composta por milhares de pessoas, que se deslocaram àquela cidade para poderem assistir de perto à «mais rica e mais portuguesa» de todas as manifestações carnavalescas que se realizam no nosso país.

Acompanhando o seu «rei», «D. Xixi-O-Lino I», alguns milhares de foliões integraram um curso que percorreu uma extensão de dois quilómetros, em cerca de quatro horas, sem dar mostras do cansaço provocado pela intensa folia vivida nos dias anteriores.

Além do cortejo infantil, constituído por 12 grupos de crianças cuidadosamente fantasiadas, integraram o «mais rico e alegre» curso carnavalesco do nosso país, 25 grupos diversos, dando à cidade grande animação e um colorido intenso - quer através das fantasias cuidadosas e requintadamente elaboradas, quer através do «tom» mais cómico de figuras caricatas, cuja finalidade principal era pro-

vocar o riso e marcar a boa disposição -, e ainda por 12 bandas de música, duas fanfarras e cinco escolas de samba, cujas dançarinas adicionaram uma pitada de «Brasil» ao Carnaval de Ovar, não só através dos seus fatos «à baiana» ou dos biquínis coloridos, enfeitados com mais os menos folhos, mas também através do ritmo que imprimiram ao desfile, dançando ao som de samba, que o público acompanhava cantando.

E terá sido esta, aliás, a única referência «importada» de terras brasileiras, uma vez que, no que toca a figuras, o Carnaval de Ovar apostou apenas na «prata da casa»... e apostou bem!

A crítica político-social, se bem que escassa, também marcou presença, nomeadamente através de ataques ao «pacote laboral» e à poluição da Ria.

No final do desfile realizou-se um animado baile de Carnaval na Praça da República, procedendo-se, cerca das 23 horas, à classificação dos grupos e escolas de samba.



As referências à telenovela «Roque Santeiro» foram uma constante ao longo do curso.



Um dos carros alegóricos: «Os Sócios da Manqueira».

Em Estarreja

«D.P. Nico I» foi a atracção principal

Animado também esteve o Carnaval de Estarreja, através da realização do já tradicional cortejo, cuja atracção principal este ano foi a presença de Nicolau Breyner, aliás, Sua Magestade «D. P. Nico I».

O carro da Família Real, constituído por El-Rei «D. P. Nico I», a rainha, um príncipe e três princesas, ladeados por uma corte composta por alguns bobos e servos, surgiu a encerrar um cortejo formado por mais cinco carros: «Os Dragões», da Comissão de Carnaval; «Os Cisnes», da Isoport; «O Coche», da empresa José

Carvalho Coimbra; «Os Cogumelos», dos serviços sociais da Câmara Municipal; e o do «Príncipe D. Farelo», desfilando perante uma multidão imensa que encheu completamente as ruas de Estarreja.

No cortejo incorporaram-se ainda centenas de mascarados e fantasiados, nove bandas de música, três grupos de samba, a Fanfarras dos Bombeiros Voluntários de Estarreja, e ainda grupos do Carnaval infantil, num total de 10 grupos, do Paço, Agro, Ladeiras, Lugar da Bandeira (Avanca) e Pardilhó.

No Carnaval de Estarreja, cuja tradição remonta a 1923, não faltou também a crítica político-social, a nível nacional e local, expressa através de piadas com grande sentido de humor. O primeiro prémio para a melhor piada

sobre a realidade local foi atribuído pela Comissão a um cartaz onde se lia «Conte lá o que se passa, o sr. Presidente / as obras do Palácio da Justiça nunca mais andam prá frente / com certeza neste atraso algo se passa de sério / quem terá ido à falência / empreiteiro ou Ministério?»

SALGUEIRO — VAGOS

Manuel da Costa Ferraz FALECEU

A família cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu ente querido e comunica que o seu funeral se realiza, hoje, pelas 15.30 horas, saindo da sua residência para o cemitério local.

Pelo País

RESTRICÇÕES NA IMPORTAÇÃO DE FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS

A importação para Portugal de frutas e produtos hortícolas frescos de países terceiros e das Ilhas Canárias está limitada às 2.929 toneladas, durante este ano. Um despacho normativo dos Ministérios da Agricultura e do Comércio, ontem publicado, estabelece que durante este ano podem ser importadas 760 toneladas de tomate, 287 de cebolas, 9 de alhos, 91 de couves-flores, 116 de laranjas, 22 de tangerinas, 22 de limões, 370 de uvas frescas, 624 de maçãs, 388 de pêras, 36 de damascos e 204 de pêssegos. O despacho estabelece ainda que a inscrição para a distribuição, pelos agentes importadores, dos contingentes agora definidos, se encontra aberta dez dias úteis após a sua publicação, para o caso dos tomates (período de 1 de Janeiro a 31 de Maio), couves-flores e tangerinas (de 1 de Janeiro a 31 de Março), laranjas, maçãs e pêras. Para as cebolas, alhos, limões, uvas, damascos, pêssegos, tomates (de 1 a 31 de Dezembro) couves-flores e tangerinas (de 1 de Novembro a 31 de Dezembro), as inscrições encontram-se abertas durante os primeiros dez dias úteis do mês anterior ao início dos períodos respectivos. Os montantes dos contingentes para 1988 são fixados pela Comunidade Económica Europeia.

JORNALISTAS DA RTP ABSOLVIDOS

Os quatro jornalistas da RTP, em tribunal por causa de uma reportagem sobre as denominadas «FP-25» foram ontem absolvidos em juízo. Os jornalistas da RTP, Fernando Balinha, Solano de Almeida, Carlos Fino e Manolo Bello eram acusados de, ao transmitirem uma conferência de imprensa clandestina das «FP-25», em Dezembro de 1985, terem incorrido nos crimes de «alarme e inquietação na população» e de «favorecimento pessoal». O juiz, José Vaz dos Santos Carvalho, considerou que os jornalistas em causa agiram «única e exclusivamente com o intuito de informar o público» de um acontecimento de relevância nacional. A sentença refere ainda que está provado que «as imagens do terrorismo são contrárias ao próprio terrorismo» e que «não é por se noticiar o terrorismo que este existe». Relativamente à acusação de que a notícia teria criado o «alarme e inquietação na população», o juiz considerou que tal se não verificou, pois dos cerca de 4 milhões de telespectadores que assistiram ao «Telejornal» apenas uma dezena telefonou para a RTP condenando a reportagem. Quanto à acusação de «favorecimento pessoal», o juiz afirmou que a reportagem não dificultou o julgamento das «FP-25» a decorrer no Tribunal de Monsanto.

SEC REGULAMENTA BOLSAS DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA

As bolsas de criação artística, que a Secretaria de Estado da Cultura vai atribuir nos domínios de artes visuais, literatura e música, destinam-se apenas a cidadãos portugueses — divulgou ontem o «Diário da República». A portaria que regulamenta a atribuição destas bolsas explica que elas se destinam a trabalhos de «reconhecido interesse artístico», a efectuar em Portugal. As bolsas terão a duração máxima de um ano e poderão ser prorrogadas uma única vez. Os candidatos terão de submeter-se a concursos, que serão anunciados, todos os anos, no «Diário da República» e nos meios de Comunicação Social.

82 mil portugueses querem trabalhar no estrangeiro

(Continuação da primeira página)

A tendência tem sido, segundo fonte do Instituto, cada vez menor nos últimos anos e a média de inscrições tem sido da ordem do meio milhar por mês.

Quanto à emigração oficial, saíram no ano passado 16.235 portugueses, sendo 8.108 permanentes e 8.127 temporários.

Estes números, segundo se apurou junto do gabinete do secretário de Estado das Comunidades foi superior em 2.545 indivíduos em relação ao ano de 1986 (crescimento de 15,6 por cento).

O Canadá, com 3.400, foi o preferido para os portugueses emigrarem.

Seguiam-se os Estados Unidos da América, com 2.644 e a Austrália com 1.345.

A Região Autónoma dos Açores e Lisboa, respectivamente com 2.074 e 1.725 foram os que forneceram maior fluxo de emigrantes.

AVEIRO FORNECE MENOS EMIGRANTES

A emigração temporária teve como principal destino à França, com 2.814 indivíduos, seguida

pela Suíça, com 3.076 e Luxemburgo, 829 emigrantes.

Aveiro e a Região Autónoma da Madeira foram as que forneceram menor número de emigrantes, respectivamente 625 e 156 indivíduos.

Não há canto no mundo, a bem dizer, que escape à presença de um lusitano, já que são 3 milhões a trabalhar e a residir nos cinco continentes, segundo as últimas estatísticas oficiais.

Segundo estimativas oficiais, os portugueses a trabalhar no estrangeiro estão a regressar nos últimos anos a um ritmo de 26 mil por ano.

Quem regressa é geralmente o emigrante de primeira geração, que permaneceu em média 16 anos no país de acolhimento.

É possível que já tenham regressado a Portugal mais de 1 milhão de emigrantes, desde 1960 até hoje.

Três milhões de portugueses residem actualmente no estrangeiro, cerca de dois terços dos quais em apenas três países — França, Brasil e África do Sul.

A França é o país que maior número de residentes portugueses tem registado oficialmente

(765 mil), sendo, no entanto, o continente americano aquele onde se encontram mais portugueses emigrados, cerca de 1.3 milhões.

O grosso dos nacionais residentes nos diversos países daquele continente vive no Brasil (600 mil), Estados Unidos (280 mil), Canadá (270 mil) e Venezuela (130 mil).

Os portugueses residentes no estrangeiro estão dispersos pelos cinco continentes, mas na realidade mais de 90 por cento concentram-se em apenas três, América, Europa e África.

Neste continente, é na sua parte Sul, África do Sul (575 mil), Angola (16 mil), Moçambique (21 mil) e Zimbábue (8 mil), que reside a esmagadora maioria dos portugueses.

Na Europa, para além da França, os portugueses dirigiram-se para alguns dos principais Estados industriais: 77 mil residem na Alemanha Federal, 70 mil em Espanha, 45 mil na Grã-Bretanha, 41 mil na Suíça e 33 mil no Luxemburgo.

Na minúscula Ilha de Curacau, nas Antilhas holandesas, vivem 4.000 portugueses, e na Austrália encontram-se presentemente 46.000.

Estará em Março na Guarda

Mário Soares: dois anos de «presidência aberta»



O Presidente da República, Mário Soares, iniciou terça-feira um terceiro ano do seu mandato dando continuidade ao lema «uma presidência aberta serve melhor Portugal». Mário Soares, o primeiro Presidente da República civil, nos últimos 62 anos, pautou a sua actuação, neste segundo ano, pelo que designou de «presidência aberta», instalando-se, designadamente, durante uma série de dias, em Guimarães, Bragança e Beja. Para Março, tem já planeada uma permanência no distrito da Guarda.

Durante o segundo ano do seu mandato, Mário Soares manifestou-se abertamente a favor do plano de paz para a América Central, iniciativa do Presidente da Costa Rica, Óscar Arias, considerou Timor-Leste «uma preocupação nacional» e tomou a iniciativa de propor a realização de uma cimeira ibérica.

Soares, galardoado com o prémio Robert Shuman, em Junho de 1987, decidiu abrir uma conta bancária com o valor recebido (cerca de 3.200 contos) e instituir assim um prémio pecuniário para jovens, até aos 30 anos, a atribuir ao melhor trabalho sobre unificação europeia.

O Presidente da República solicitou o parecer do Tribunal Constitucional «re o Código de Processo Penal, com base em disposições que determinavam a quebra do sigilo profissional dos jornalistas e instituíam a possibilidade de escutas telefónicas e de buscas domiciliárias e tomou a iniciativa de fazer um «balanço do século», ciclo de conferências, que trouxe já a Portugal oito figuras de renome mundial.

Mário Alberto Nobre Lopes Soares foi eleito Presidente da República em 16 de Fevereiro de 1986, com 51,18 por cento dos votos (3.010.756 votos), derrotando, na segunda volta, o candidato Diogo Pinto de Freitas do Amaral, que obteve 48,82 por cento dos votos (2.872.064 votos).

Soares, que durante a segunda volta centrou a sua campanha eleitoral no contacto «quase individual» com os eleitores, conseguiu inverter de forma bem clara os resultados eleitorais da primeira volta, na qual obteve 25,43 por cento dos sufrágios, contra 46,31 por cento de Freitas do Amaral, 20,88 por cento de Salgado Zenha e 7,38 por cento de Maria de Lurdes Pintasilgo, os outros candidatos à Presidência da República.

Nestes dois anos, Soares visitou os Estados Unidos (uma visita de 10 dias, a título particular), o Brasil, a Espanha, a sede da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde e deslocou-se a Moçambique para participar no funeral do Presidente Samora Machel.

Soares visitou ainda a Grã-Bretanha e a França, a título particular, e o Parlamento Europeu.

Portugal vai ter embaixador acreditado em Israel

Portugal vai ter em breve um embaixador acreditado em Israel, não residente, pondo assim termo a um período de mais de dez anos de desigualdade no nível das relações bilaterais, disseram fontes diplomáticas em Lisboa. Os dois Governos acordaram já os trâmites processuais para a acreditação em Telavive do embaixador de Portugal em Roma, funções actualmente desempenhadas pelo diplomata Rui Medina, que passará a representar o Estado português nas duas capitais, adiantaram as mesmas fontes.

«Já foram dadas instruções ao embaixador Rui Medina nesse sentido», confirmou um alto funcionário do Palácio das Necessidades.

Portugal estabeleceu relações diplomáticas com Israel, ao nível de embaixador, em 1977, mas desde então não procedeu à abertura de Embaixada em Telavive, enquanto o Estado judeu passou desde logo a dispor de uma missão diplomática em Lisboa.

As fontes diplomáticas citadas indicaram, todavia, que os recentes incidentes violentos nos territórios ocupados da margem ocidental do Jordão e da Faixa de Gaza, opondo as forças israelitas e as populações palestinas, podem de algum modo condicionar a data em que Portugal formalizará a acreditação do seu embaixador.

Sublinharam mesmo que o Governo português, na sequência dos graves incidentes, de que resultaram até agora elevados números de mortos, feridos e detidos, cancelou mesmo a deslocação a Israel de uma missão diplomática que deveria contactar com as autoridades israelitas.

Portugal subscreveu na passada semana, em Bona, durante a reunião de cooperação política dos ministros dos 12 países da Comunidade Europeia, uma declaração manifestando «a profunda preocupação» como as deteriorantes condições nos territórios ocupados, e exortando Israel a respeitar resoluções das Nações Unidas.

RELAÇÕES CONSULARES DESDE 1958 E ATÉ 77

Portugal e Israel mantêm relações entre si desde 1958, mas até 1977 elas eram apenas de nível consular.

Foi em Fevereiro de 1977, na vigência do primeiro Governo Constitucional, chefiado por Mário Soares, que Portugal decidiu o estabelecimento de relações diplomáticas plenas, tendo então o Estado judeu elevado à categoria de Embaixada o seu Consulado-Geral em Lisboa.

O cargo de embaixador israelita na capital portuguesa é actualmente ocupado pelo diplomata Gad Ranon, que apresentou credenciais em Outubro de 1985.

Em diversas ocasiões ao longo dos últimos anos, Israel promoveu diligências várias no sentido de Portugal proceder à abertura de uma missão diplomática em Israel.

Mas, primeiro, a aproximação que no início dos anos 80 Portugal fez aos países árabes e, depois, o evoluir da situação em Israel e no Médio Oriente, foram factores que contribuíram para o adiamento da iniciativa portuguesa.

Observadores diplomáticos indicaram que esta mudança de atitude da parte de Lisboa corresponde ao entendimento que Portugal tem sobre o eventual papel que possa desempenhar relativamente ao Médio Oriente e responder aos desafios comerciais que Israel coloca à Comunidade Europeia, designadamente na área da agricultura.

Originals de documentos: bastam fotocópias

A fotocópia autenticada é suficiente para a instrução de processos administrativos gratuitos, determina um Decreto-Lei do Executivo ontem publicado na folha oficial.

«O funcionário que a receber aporá a sua assinatura na fotocópia, declarando a sua conformidade com o original ou documento autenticado», estabelece o decreto.

A decisão governamental baseia-se no facto de, para a instrução de processos administrativos por parte dos particulares, serem exigidos originalmente dos documentos reconhecidos notarialmente, o que origina uma carga excessiva para os cartórios e para os cidadãos.

Com o presente diploma prevê-se a possibilidade de substituição daqueles documentos pelas respectivas fotocópias, desde que conferidas com o original pelo funcionário que as recebe.

João Santos (Lancia-Vulcano) um aveirense nos ralis

Numerosas vezes elogiado, tanto pela crítica nacional como estrangeira, João Santos é o aveirense mais conhecido no actual panorama dos ralis em Portugal.

Um primeiro lugar no Rali do «Dão-Lafões» em 1983 e outro no Rali de Castelo Branco, são os melhores resultados de João Santos. Três segundos lugares, um quarto e um sexto, obtidos em provas dos campeonatos nacionais de ralis de 1982 e 1983, são algumas das classificações do palmarés deste reputado piloto. Foram os melhores momentos da Acal Squadra Corse, na época a competir com o famoso Fiat 131 Abarth. Para trás ficavam os tempos de amadorismo puro, ao volante de um Fiat 124 Spyder, carro com que João Campos se iniciou no mundo dos ralis.

Ao fim de 8 anos, João Santos prepara-se para uma nova fase da sua vida de piloto de automóveis.

«Este ano estamos mais profissionalizados. A Lancia Vulcano tem outras ambições que a antiga Acal Squadra Corse não podia ter.

Há outra forma de encarar as nossas participações nos ralis. Tudo é diferente...o carro, os patrocinios e os projectos. Temos outros meios e por isso esperamos outros resultados.

É um ano de transição para novos meios.

Vamos tentar pontuar em todas as provas, se possível até ganhar.» - comenta Paulo Campos, Director Técnico da Lancia-Vulcano.

João Santos acredita em boas classificações. Dispõe, para isso, de um carro de fábrica, o Lancia Delta HF 4WD, de uma excelente equipa e de bons patrocinadores.



João Santos e a sua nova viatura para a competição de ralis.

«Queremos promover as marcas dos nossos patrocinadores, o que passa, em termos desportivos, pela obtenção de bons resultados.» - comenta.

Contando com cinco mecânicos da Auto Comercial de Aveiro e um da Copneus, a Lancia Vulcano acredita que pode lutar por lugares de prestígio no Campeonato Nacional do Agrupamento de Produção, e no Campeonato de Segundos Condutores.

«Temos de alhear capacidade técnica a uma certa sorte.» - revela-nos João Santos.

O piloto de Aveiro reconhece o valor do seu carro mas não espera facilidades. «Temos um carro bom mas não somos os únicos. Vamos participar para tentar ganhar. A cada

momento vai ser possível avaliar o nível das concretizações e definir novos objectivos.»

Para além das classificações, Paulo Silveirinha, relações públicas da Lancia-Vulcano, pensa que é importante a existência de uma equipa de Aveiro a competir nos ralis.

«O Rali tem uma enorme capacidade promocional. Nós procuramos promover os nossos patrocinadores mas também a nossa cidade. Só o fazemos porque somos de Aveiro, pois não recebemos nada por isso. Existem equipas que são apoiadas pelas edilidades das cidades a que pertencem. Pensamos que o rali devia ser mais apoiado.»

Pedro Rodrigues
A. Fernandes (foto)

BASQUETEBOL

MELHORES MARCADORES DA I DIVISÃO

«D.J.» continua à vontade no comando

O norte-americano Dwayne Johnson, ao serviço da Ovarense, ampliou a diferença que o separava do segundo classificado, após a realização da 4.ª jornada da 2.ª fase do Nacional da I Divisão. Entretanto, e considerando somente os pontos marcados nesta fase, aquele categorizado jogador é também comandante destacado.

Saliência ainda para o beira-marense Pedro Rebelo que, nas duas tabelas escalonadas, é o segundo melhor português, depois do benfiquista Carlos Lisboa.

CLASSIFICAÇÃO DOS MARCADORES

	Pontos	Média
Dwayne Johnson (Ovarense) ..	839	32,27
Ken Webb (Belenenses)	762	29,31
Cedric Miller (Sangalhos)	729	28,00
Mário Ellie (Ovarense)	689	26,50
Burnett Adams (Belenenses) ..	654	25,15
Philip McManus (Queluz)	638	24,54
Henry Jonhson (Esgueira)	637	24,50
Rubbim Cotton (Illium)	628	24,15
Steven Nashmitt (Queluz)	589	22,65
Kenny Wilson (Beira Mar)	585	22,50
Bill Breeding (Beira Mar)	555	21,35
Stringfellow (FC Porto)	555	21,35
Flávio (Sporting)	528	20,31
Keith Grady (Imortal)	524	20,15
David Miller (FC Porto)	514	19,77
Louid Cook (Illium)	493	18,96
Carlos Lisboa (Benfica)	477	18,35
Deryck Howell (Imortal)	445	17,12
Dale Haaland (E. Avenida)	444	17,08
Steve Rocha (FC Porto)	438	16,85
Purvis Miller (Esgueira)	431	16,58
Pedro Rebelo (Beira Mar)	409	15,73
Tó Ferreira (FC Porto)	371	14,27
Tony Simms (E. Avenida)	335	12,88
Mike Plowden (Benfica)	332	12,88
Eugénio Silva (Sporting)	321	12,35
João Seça (Benfica)	306	11,77
Arnett Hallmann (Sporting) ..	306	11,77
Joaquim Saiote (E. Avenida) ..	304	11,69
José Paiva (Sangalhos)	294	11,31

MELHORES MARCADORES DA 2.ª FASE

	Pontos	Média
Dwayne Johnson (Ovarense) ..	147	36,75
Tony Simms (E. Avenida)	127	31,75
Burnett Adams (Belenenses) ..	130	30,00
Duane Byrd (Esgueira)	118	29,50
E. Catchings (Sangalhos)	118	29,50
Philip McManus (Queluz)	115	28,75
Ken Webb (Belenenses)	112	28,00
Cedric Miller (Sangalhos)	109	27,25
Mário Ellie (Ovarense)	99	24,75
Carlos Lisboa (Benfica)	98	24,50
Steven Nashmitt (Queluz)	96	24,00
Henry Jonhson (Esgueira)	92	23,00
Rubbim Cotton (Illium)	91	22,75
Stringfellow (FC Porto)	91	22,75
Pedro Rebelo (Beira Mar)	89	22,25
Adilson Nascimento (Imortal) ..	88	22,00
Wagner (E. Avenida)	88	22,00
Bill Breeding (Beira Mar)	85	21,25
Flávio Nascimento (Sporting) ..	84	21,00
Ariston Filho (Beira Mar)	75	18,75
Keith Grady (Imortal)	75	18,75
Tó Ferreira (FC Porto)	74	18,50
Kenny Wilson (Beira Mar)	74	18,50
Deryck Howell (Imortal)	69	17,25
Saiote (E. Avenida)	61	15,25
Carlos Cabral (Illium)	58	14,50
João Seça (Benfica)	58	14,50
Louis Cook (Illium)	58	14,50
Dale Haaland (E. Avenida)	56	14,00
David Miller (FC Porto)	55	13,75

MELHORES BRASILEIROS

	Pontos
Flávio (Sporting)	528
Sérgio (Esgueira)	250
Borracha (Ovarense)	248
Fábio (Belenenses)	241
Marção (Illium)	217
Ariston (Beira Mar)	188
Djalma (E. Avenida)	159
Afonso (Beira Mar)	136
Charuto (FC Porto)	106
L. Viotti (Imortal)	91
Adilson (Imortal)	88
Wagner (E. Avenida)	88
M. Neto (Queluz)	70

Mário Varela

Alterações nas jornadas do fim-de-semana

Jornada de sábado

(ALTERAÇÃO DE HORAS)

Campeonato Nacional da I Divisão

Farense - Sporting, às 15.30 horas.

Vitória de Guimarães - Covilhã, às 15.30 horas (disputa-se no Estádio 1.º de Maio, em Braga).

Boavista - F.C.Porto, às 29.30 horas.

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Centro)

Oliveira do Bairro - Academico de Viseu, às 15 horas.

Torreense - União de Coimbra, às 15 horas.

Mangualde - Peniche, às 15 horas.

Antecipações para sábado

Campeonato Nacional de Juniores (Zona Centro)

Série C.

Covilhã - Oliveira do Hospital, às 15.30 horas.

Mangualde - Agueda, às 15 horas.

Jornada de domingo

Alteração de horas.

Campeonato Nacional de Juvenis (Zona Norte).

Série B.

F.C.Porto - Boavista, às 11.30 horas.

União de Coimbra - Assoc. Académica de Coimbra, às 11.30 horas.

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Arouca, 2 — Avanca, 1

Jogo em Arouca.
Árbitro: Antonino de Almeida.

AROUCA — Antonino; Brandão, Zeca, Matos e Bio; Graveto (Garrincha), Valente (Luís), Zequinha e Soares; Óscar Manuel e Mesquita.

AVANCA — Fanzé; Emílio, Granja, Matias e Oliveira; Maia, Vítor (Zé Manuel II) Borges e Bastos; Zé Manuel I (Benjamim) e Fonseca.

Ao intervalo: 0-1.

Golos — Pelo Arouca: Óscar Manuel aos 75 e 88 minutos; pelo Avanca: Zé Manuel I, aos 43 minutos.

Com esta sua difícil mas justa vitória, os arouquenses quebraram um «jejum» de sete jogos em conhecer a alegria do triunfo!

Não foi um jogo de grandes primores técnicos, especialmente na 1.ª parte, mas antes uma partida disputada com certo ardor e alguma virilidade, com a bola a ser jogada muito pelo ar.

Neste período de jogo e não obstante a fraca qualidade do futebol praticado, foi a turma da casa aquela que mais dominou e a que mais oportunidades de golo criou. Duas das quais soberanas e não concretizadas, por Graveto e Soares.

Contra a chamada corrente do jogo, os visitantes sempre apostados em resguardar as imediações da sua área com o intuito declarado de não perderem o jogo, lograram abrir o activo, aos 43 minutos, por intermédio de Zé Manuel I, com algumas culpas para a defensiva local, especialmente por falta de marcação.

Na parte complementar da partida e face às substituições operadas, especialmente com as alterações verificadas no seu meio-campo, com este sector a tornar-se mais expedito e a fazer chegar a bola mais regularmente e em melhores condições aos avançados, os arouquenses passaram a dominar territorialmente o seu antagonista, que perante a pressão atacante dos donos da casa, mais se remeteu a uma defensiva porfiada,

a fim de preservar a sua preciosa vantagem no marcador.

Como corolário do seu maior labor e inconformismo com a marcha desfavorável no marcador, os arouquenses acabariam por estabelecer a igualdade, aos 75 minutos de jogo, por intermédio de Óscar Manuel.

Volvidos, porém, poucos minutos, o mesmo jogador teve de novo o golo à vista, quando apareceu isolado a escassos metros do guarda-linha visitante, atirando forte mas à figura.

Aos 88 minutos e quando tudo parecia indicar que a igualdade iria subsistir até final do encontro, na sequência de um livre próximo da grande-área visitante, e sobre o lado direito do seu ataque, os locais viriam obter o golo da vitória, através de um espectacular golpe de cabeça do jovem Óscar Manuel.

Ainda reagiu a briosa equipa visitante nos últimos instantes da partida mas sem resultados práticos, já que aos 94 minutos o árbitro do encontro daria o mesmo por terminado.

Jogo correcto e com uma arbitragem regular.

J.C.S.

III DIVISÃO NACIONAL

Jogos antecipados

O Niza Benfica venceu o Guiense por 2-1, em jogo antecipado da série «D» do Campeonato Nacional de Futebol da III Divisão, realizado em Niza.

Noutro encontro do Nacional de Futebol da III Divisão e também da Série «D», mas este em atraso, o Alcains perdeu em casa 0-2 com o Usseira.

Em jogo adiado do Campeonato Nacional de Futebol de Juniores, Série «A» da Zona Norte, o Fafe foi derrotado no seu recinto por 0-3 pelo Gil Vicente.

TAÇA DE PORTUGAL — Beira Mar, 1 — Juventude, 0

Três cartões vermelhos num jogo disciplinado... ... só de um árbitro mascarado!

A equipa comandada por Jean Thissen sentiu fortes dificuldades para se desvencilhar do adversário que lhe coube nesta eliminatória da "Taça de Portugal" - O Juventude de Évora - não só pela forte réplica de uma equipa que veio jogar deliberadamente para obrigar a um segundo encontro, mas também porque o esquema de jogo posto em prática não foi o mais aconselhado.

Uma vez mais os auri-negros sentiram grandes dificuldades para ultrapassar um sistema defensivo bem urdido por Dinis Vital, só conseguindo abrir algumas brechas depois da entrada de Dreiffus e embora já com a equipa reduzida a dez unidades.

Os defensores evorenses - que eram muitos - davam conta do recado e sabiam, aqui e além, lançar bolas para explorar a velocidade de Vitor Garcia, que chegou a ser uma dor de cabeça para a defensiva beiramarense, como aconteceu aos 79 minutos, quando aquele jogador tentou fazer o "chapéu" ao guarda-miguel, saindo a bola ao lado da baliza dos aveirenses.

O Beira-mar acabou por conseguir a vitória já no prolongamento e através da marcação de uma grande penalidade, a castigar um hipotético derrube a Paulo Campos - que soube teatralizar a situação -, que o mesmo tratou de converter. Diga-se que se acabou por escrever direito por tantas tortas, pois o juiz da partida prejudicou o Beira-Mar em situações anteriores e acabou por ser "levado" pela "manha" de Paulo Campos.

Isto quando já iam decorridos 105 minutos de jogo.

Curiosamente foi a partir daí que se assistiu às melhores fases de futebol e as melhores jogadas de parte a parte, já que os aveirenses procuravam afanosamente o tento da confirmação - sentido o perigo da igualdade - e os alentejanos lutavam por esta na procura de alcançar o seu desiderato.

Foi exactamente neste período que as melhores oportunidades surgiram e que também foram desperdiçadas: estamos a lembrar-nos de uma jogada em que por duas vezes sucessivas a bola foi devolvida pelos ferros da baliza de Miguel, e de duas ocasiões soberanas que o Beira-Mar desperdiçou pelo egoísmo de Dreiffus, quando este tinha, em ambas as situações, nada menos de três companheiros em situação ideal para o remate.

Enfim, uma vitória conseguida com muito esforço, mas que não chegou para convencer.



Carlinhos, à esquerda, apareceu com muita frequência a tentar a sua 'chance'.



Crispim foi um guarda-miguel em evidência. Jarbas e Simões não conseguem vencer a oposição dos defensores eborenses.

Chegou, isso sim, para convencer que Jean Thissen esta longe de ser o treinador de que o Beira-Mar precisa. Falta-lhe audácia e visão do jogo. E nesta partida frente ao Juventude de Évora, ambas as carências estiveram bem à vista. Nem sequer é preciso ser diplomado em futebol para concluir isso!

Resta conceder algumas linhas à arbitragem do Sr. Joao Mesquita, que veio do Porto "mascarado" de disciplinador mas que ia borrando toda a pintura da sua máscara já que se excedeu na amostragem dos "vermelhos", hum jogo que, como ele nos declarou no final do encontro "teve

intérpretes de uma correcção inextinguível".

Então se os jogadores não têm sido correctos quantos vermelhos seriam mostrados? - é a interrogação que lhe deixamos.

Ficha do jogo:

Disputado no Estádio Municipal Mario Duarte, em Aveiro. Arbitro, Joao Mesquita (Porto), auxiliado por Carmindo Moutinho e Joao Magalhães.

BEIRA-MAR - Miguel; João Paulo, Redondo, Carlinhos e Covelo; Marcos e Paulo Campos; Elias (Dreiffus, na segunda parte), Alain, Jarbas (Moniz, aos 118 m) e Simões.

Treinador: Jean Thissen.

JUVENTUDE DE ÉVORA - Crispim; Nuno Gaspar, Cabral, Macarrão e Miranda; José Luis, José Francisco (Besiga, aos 101 m) (Orlando, aos 105), Paulo Barreto e Lelo; Vitor Garcia e João Serrano.

Ao intervalo: 0-0

No final do tempo regulamentar: 0-0

Marcador: Paulo Campos, aos 105 minutos, de grande penalidade.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Covelo (65), Jarbas (70), Crispim (105) e Carlinhos (118); cartões vermelhos para Covelo (67), Crispim (106) e Macarrão (112).



Paulo Campos já disparou o remate que deu o golo da vitória ao Beira Mar. Crispim foi impotente para o evitar.

Estoril causou a maior sensação

O Estoril, que já afastou por duas vezes o FC do Porto na Taça de Portugal, causou a maior sensação dos 32 avos-de-final da prova ao empatar nas Antas 0-0 com os campeões das Europa, levando os portistas ao jogo do desempate na Amoreira.

A turma do Estoril-Praia, que há dois meses viveu uma das piores crises do seu historial com os jogadores a reclamarem ordenadores em atraso em vários meses, jogou pelo amor à camisola e mantendo a tradição criou sérios embaraços ao FC do Porto.

Dispensando alguns dos habituais titulares, Tomislav Ivic ainda chamou do banco o bi-bota de ouro Fernando Gomes para tentar a reviravolta, mas isso foi insuficiente.

O guarda-redes do Estoril Joel esteve em tarde inspirada a até defendeu uma grande penalidade marcada por Jaime Pacheco, aos 67 minutos.

O Benfica, por seu lado, numa deslocação ao Norte saiu-se a contento vencendo por 2-0 o Desportivo das Aves, enquanto o Boavista teve que ir ao prolongamento para com um golo de Rubens Feijão eliminar o Estrela da Amadora (1-0), da Segunda Divisão, agora orientado por Joaquim Meirim, um antigo técnico boavistense.

A quarta eliminatória da Taça de Portugal levou mais uma equipa da I Divisão a ficar de fora. Trata-se do Farense que na deslocação ao campo do União de Leiria perdeu por 3-2, depois de na ronda anterior ter afastado o Sporting, em Faro, por 1-0.

O Farense foi a sexta equipa da divisão maior a ser eliminada, a seguir ao Sporting, Chaves, Belenenses, Varzim e Académica.

O Louzanense da Terceira Divisão foi ao campo do Covilhã, «lanterna-vermelha» da I Divisão, causou surpresa: esteve a ganhar por 1-0, mas os serranos empataram (1-1). Tudo agora se irá decidir no desempate.

O Penafiel, igualmente da divisão maior, está na mesma situação ao ter empatado sem golos em Bragança.

Os jogos de desempate disputam-se a 25 de Fevereiro (quinta-feira), desde que os clubes não tenham jogadores na Selecção Olímpica.

RESULTADOS ENTRE CLUBES I/II DIVISÃO

FC do Porto-Estoril, 0-0 (após prolongamento); Aves-Benfica, 0-2; Boavista-Estrela Amadora, 1-0 (após prolongamento); Bragança-Penafiel, 0-0 (após prolongamento); Felgueiras-Guimarães, 0-1; Elvas-Lourosa, 2-0; Mirense-Espinho, 1-4; Rio Ave-Silves, 7-1; U. Leiria-Farense, 3-2; U. Tomar-Salgueiros, 1-2.

ENTRE CLUBES I/III DIVISÃO

Paredes-Setúbal, 0-1; Marítimo-Amarante, 2-1; Braga-Vila Real, 5-2; Portimonense-Espovense, 2-1; Covilhã-Louzanense, 1-1 (após prolongamento).

ENTRE CLUBES II DIVISÃO

Marinhense-Marco, 2-0; Vianense-Gil Vicente, 0-2; Sacavenense-Fafe, 1-2; Oriental-Olhansense, 1-0; Caldas-Lixa, 1-1 (após prolongamento); Mangualde-Ermesinde, 1-2.

ENTRE CLUBES II/III DIVISÃO

Leixões-Vilanovense, 4-0; Macedo Cavaleiros-Oliveirinha, 1-2 (após prolongamento); Esp. Lagos-Seia, 3-0; U. Lamas-Anadia, 5-0; Atlético-Futebol Benfica, 2-1; Beira Mar-Juventude, 1-0 (após prolongamento); Estrela Portalegre-Maia, 1-0; Pedrouços-Santiago Cacém, 0-0 (após prolongamento); Oliveira Hospital-Louletano, 1-1 (após prolongamento).

ENTRE CLUBES III DIVISÃO

Lusitano Évora-S.L. Olivais, 2-0; V. Longuense-Ponte da Barca, 1-0.

VENDEDOR PRECISA-SE

- COM FORMAÇÃO A NÍVEL DE INFORMÁTICA E EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO.
- FÁCIL COMUNICABILIDADE E BOAS RELAÇÕES PÚBLICAS.
- APTIDÕES COMERCIAIS.

Contactar: TELEFONE 623592
— ÁGUEDA

Classificados

Grátis

Propriedades

HABITAÇÃO
APARTAMENTOS T1, T2, T3, T4, T5, vários Duplex, em Aveiro, vendem-se. Méditerranée - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A - Telefone 29491 - Aveiro.

HABITAÇÃO - Bairro do Liceu T1, T2, T3, T4 com ou sem garagem, vendem-se. Desde 10% de entrada e restante na escritura. Méditerranée - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A - Telefone 29491 - Aveiro.

HABITAÇÃO - ILHAVO (centro), "Edifício Iliabum"-T3 com 140 m2 e T4 com 190 m2, com ou sem garagem, vendem-se. Desde 10% de entrada. Méditerranée - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A - Telefone 29491 - Aveiro.

HABITAÇÃO - Esgueira, T1 e T2 com ou sem garagem, T2 Duplex e T3 Duplex com ou sem garagem, vendem-se. 20% de entrada e restante na escritura. Boa qualidade. Méditerranée - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A - Telefone 29491 - Aveiro.

VIVENDAS desde 2500 contos - Telefone 21434 - Aveiro.

ESTACIONAMENTOS, vendem-se/alugam-se. Telefone 25788 - Aveiro.

DOIS ESCRITÓRIOS, vendem-se. 1.400 contos cada. Rua Cais do Paraíso, 1. Contactar: "Camape" - Telefone 20590 - Aveiro.

QUINTINHA com boa moradia, vende-se. Telefone 26568 - Aveiro.

MORADIA, vende-se, em Eiro. Telefone 94443 - Aveiro.

QUIOSQUE, bom movimento, vende-se. Telefone 21398 - Aveiro.

LOJAS, em Aveiro, vendem-se. Telefone 622748 - Agueda.

LOJA - Centro de Aveiro na Rua Direita, 180 m2 + Habitação. Telefone 29491 - Aveiro.

RESTAURANTE 5.000 m2, junto à Ria. Local de interesse Turístico, vende-se ou Trespasa-se. Telefone 29491 - Aveiro.

MORADIA, vende-se. Telefone 25832 - Esgueira.

TERRENO, vende-se. Oiã - Troviscal. Telefone 21939 - Aveiro.

APARTAMENTOS e **LOJAS** - Vagos. Vepor Construções - Largo Branco de Melo, 54. Telefone 792365 - Vagos.

Alugueres

T3, QUARTOS, alugam-se a estudantes. Telefone 25538 - Aveiro.

T2, precisa-se. Telefone 21704 - Aveiro.

T1, mobilado, precisa professora Estrangeira, até Setembro. Telefone 26923 - Aveiro.

GARAGEM OU LOJA Comercial, com área de 30 a 70 m2, precisa-se. Telefone 20319 - Aveiro.

LOJA com 225 m2, duas casas de banho, pode servir para qualquer tipo de negócio, aluga-se. Telefone 21590 - Aveiro.

APARTAMENTO T1, precisa-se em Aveiro ou arredores. Resposta ao "Diário de Aveiro" ao n.º 183.

QUARTO precisa-se para cavalheiro. Aveiro e arredores. Resposta ao "Diário de Aveiro" ao n.º 182.

Ofertas

PRATOS ECONÓMICOS - Restaurante Pingão. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 237 - Aveiro.

SENHORA, oferecê-se empregada doméstica. Telefone 20673 - Aveiro.

PNEUS: Desconto até 20%. Super Rodão - Variante de Cacia - Aveiro.

VALXANDRA - Documentação automóvel. Telefone 27183 - Aveiro.

Pedidos

COSTUREIRAS, linha camisaria, precisam-se. Telefone 20556 - Aradas.

AJUDANTES DE CABELEIREIRA, com prática e gosto pela arte. Telefone 23623 - Aveiro.

COLABORADORES/AS, precisam-se. Telefone 20128 (das 15 às 18 horas) - Aveiro.

Compras

SUCATAS, compram-se. Telefone: 311758 - (Alagoas) Esgueira.

Vendas

NATIONAL Panasonic e Tecnicos - Cidel - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 159-B - Aveiro

CARNES - João Rocha - Rua Jose Estêvão, 16 - Aveiro.

PANASONIC TV VIDEO (Hi-Fi) - Rua Combatentes Grande Guerra, 71 - Aveiro.

PORTAS AUTOMATISMOS - Armario, Lda. - Telefone 94589 - Oliveirinha.

FIOS TRICOTAR - TRICOMALHA - Preços especiais revenda. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 360 - Aveiro

ISOLAMENTOS TERMOLAR - Jercar - Telefone 361255 - Gafanha da Nazaré

VELHARIAS MOLDARTIS - Rua dos Marmotos, 66 (à Praça do Peixe) - Aveiro.

FIOS DE TRICOTAR Coriã. Rua Alberto Souto, 2 - Aveiro.

TELHAS DE VIDRO - Vidraria Almeida - Telefone 25474 - Aveiro.

CANÁRIOS DE RAÇA - Aquaviva - Mercado Municipal, Loja 12 - Aveiro

TODO O RECEITUÁRIO - Oculista Aveirense. Telefone 25880 - Aveiro.

LEVEDURA - Centro Dietético Girassol - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 179, Loja E - Aveiro

CANON - Telecopiadores. Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 - Aveiro

"PRATIKA", objectivas e intermutáveis. 25 c. Telefone 21460/24631 - Aveiro

SONY - AKAI - AI Capone - Ilhavo

BARCO FIBRA, vende-se. Telefone 29135 (noite) - Aveiro.

MOTOR MARITIMO Diesel inferior, 80 Cv, com coluna Mercury, com Comandos, bom estado, vende-se. Telefone (034) 24448 - Aveiro.

INFORSICA, Computadores, Software, Consumíveis. Rua Manuel Firmino, 25 - Aveiro.

ORDENHA, vende-se. Telefone 621454 - Agueda.

ARCA FRIGORÍFICA, vende-se. 680 litros. Telefone 28987 - Aveiro.

TROITÉCNICA - Elettrodomésticos, reparações. Telefone 321780 - Ilhavo.

Diversos

GRÁFICA AVEIRENSE - Carimbos. Telefone 23275 - Aveiro.

ALBERTO'S CAFETARIA - Centro Comercial Bairro do Liceu. Telefone 27169 - Aveiro.

PÉ DESCALÇO - Decorações. Telefone 23469 - Aveiro.

PAULA SANTOS - Cabeleiros - Centro Comercial Bairro do Liceu - Telefone 22289 - Aveiro.

PADARIA/PASTELARIA "O Chocolate" - Rua Banda Amizade, 48 - Telefone 26261 - Aveiro

VICTOR DAS PELES - Telefone 621821 - Agueda.

PEIXARIA OUDINOT - Rua Eng. Oudinot, 68 - Telefone 24207 - Aveiro

FOTO BEIRA-RIO. Rua Vasco da Gama, 70 - Agueda

RESTAURAM-SE MÓVEIS. Todos estilos. Telefone 20674 - Aveiro

ESTOFADORIA - Estofos/Decorações - Rua dos Cotos - Costa do Valado

GRIN'S - Cafeteria - Rua Aviação Naval, 2 - Telefone 27473 - Aveiro

CANAL 7 - Almoços/Jantares - Agueda.

EURO-MERCADO - Rua Padre António Diogo, 81 - Telefone 365285 - Gafanha da Encarnação

CAFÉ "O LAVRADOR" - Telefone 24432 - Areias de Vilar - Aveiro

"A NAU" - Churrasqueira - Rua S. Sebastião, 95 - Telefone 27759 - Aveiro

CONSTRUÇÃO CIVIL - Acabamentos/Pinturas. Telefone 29487 - S. Bernardo

REPARAÇÕES de Elettrodomésticos - Telefone 29637 - Solposto

DAVID / ESTOFOS - Reparações - Telefone 94803 - Quintas - Costa do Valado

TALHO Antonio Rocha - Telefone 22024 - Aveiro

CHURRASQUEIRA A SALINA - Visite-a - Aveiro

ALTARTE - Decoradores - Telefone 21101 - Aveiro

OURIVERRIA BRANCO - Telefone 25524 - S. Bernardo

LOJAS DAS MEIAS - Telefone 22454 - Aveiro

SALÃO ROMA - Cabeleira - Telefone 28589 - Aveiro

TALHO Pedro Alberto - Rua Cônego Maio - S. Bernardo

DISCOTECA ESTUDIO 1 - Centro C. Oita - Telefone 27942 - Aveiro

SAPATARIA ANGEL - Rua Combatentes G. Guerra, 21 - Aveiro

CAFÉ MIMO - Telefone 24950 - S. Bernardo

STAND VELOMOTORES - Motorizadas/Bicicletas - S. Bernardo

COOHABITA - Cooperativa Nacional de Habitação - Rua Eng. Von Halle, 29-1.º - Telefone 27360 - Aveiro

REPARAÇÃO AUTOMÓVEIS - Tavares & Isidro - Aradas

EL RINCON - Cozinha Caseira - Telefone 24626 - Aveiro.

KARATÉ - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D - 4.º - Telefone 20261 - Aveiro.

SAPATARIA BRASIL - Rua Vasco da Gama, 72 - Telefone 63757 - Agueda

RESTAURANTE ARCO VELHO - Rua Vasco da Gama, 75 - Agueda

BOLINÃO - Cabeleiros Homens. Telefone 21176 - Aveiro

ARTIFIBRA - Fabrico Fibras de Vidro - S. Bernardo

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS - Rua Direita, 66 - Quinta do Picado. Telefone 29104 - Aveiro.

"O ACÁCIO", Refeições Económicas. Rua Fernando Caldeira - Agueda.

"O JAGUNÇO" - Restaurante - Snack-Bar, especialidades. Rua Cândido dos Reis, 159 - Aveiro.

JOÃO FERREIRA - Pinturas. Sôsa - Vagos.

CHAMUÇAS, Rissóis congelados. Telefone 21939 - Aveiro.

CAFÉ "Riqueixo", Praça 1.º de Maio. Telefone 623870 - Agueda.

SAVOY - Centro cidade, trespasa-se. Telefone 23319 - Aveiro.

TALHO centro da cidade, trespasa-se. Telefone 22260 - Aveiro.

CONSULTÓRIO MÉDICO - Centro da cidade, trespasa-se. Telefone 23733 - Aveiro.

SALÃO DE CABELEIREIRO, com estética, trespasa-se. Telefone 24580 - Aveiro.

BOUTIQUE DE SENHORA, trespasa-se. Com ou sem recheio. Bom local. Telefone 21220 - Aveiro.

LOJA em Aveiro com 63 m2, trespasa-se. Telefone 25367 - Aveiro.

Ensino

INSTITUTO DE LINGUAS E TRADUÇÃO - International House - Cursos de Alemão, Frances, Inglês. Inscrições permanentes. Rua Domingos Carrancho (Aos Arcos) - Telefone 26923 - Aveiro.

Automóveis

TÁXI IMPECÁVEL, vende-se. Telefone 621797 - Agueda.

MEHARI AZUR. 1.500 Kilos, vende-se. Telefone 27165.

CARRINHA MARINA, b.e., compra-se. Telefone 93619 - Aveiro.

Perdidos

CHAVE DE COFRE com letras gravadas e etiqueta com indicação "A 20" ou "20", perdeu-se. Recompensa-se bem. Contactar: Telefone 20010 (ou "Gabin"), Rua Jose Estêvão, 54 - 2.º Esq.º - Aveiro.

Trespases

SAVOY - Centro cidade, trespasa-se. Telefone 23319 - Aveiro.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar.

No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTI o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

Empresa de Indústria de Cerâmica localizada em Agueda

ADMITE

para os seus quadros

CHEFE DE FABRICO e MODELADORES

GUARDA-SE SIGILO

Resposta ao Diário de Aveiro ao n.º 181.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE SABER QUE no dia 29 de Fevereiro, pelas 9,30 horas, neste Tribunal, e nos autos de Execução Sumária n.º 4/86, da 1.ª Secção do 3.º Juízo desta comarca de Aveiro, que «Alpercol - Alumínios Perfilados e Comércio, Lda.», com sede na Palhaça - Oliveira do Bairro - Anadia, move contra a executada «AMADEU FIDALGO VILARINHO, LDA.», com sede na Rua Sacadura Cabral, 61 - Gafanha da Nazaré, vão ser postos em praça, pela primeira vez, a fim de serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos, os bens a seguir discriminados e penhorados àquela executada.

É depositária dos bens a arrematar Rosa Bela Cruz Carvalho Vilarinho, casada, empregada de escritório e residente na Rua 8 de Setembro, na Gafanha da Nazaré.

A ARREMATAR

Um compressor de marca Cermac, modelo 0005, com motor eléctrico trifásico acoplado, com a capacidade de 100 litros e respectivos acessórios, em regular estado de conservação;

Uma máquina de escrever, teclado nacional, com carroto para papel A3, marca Olivetti, modelo Linea 88, em bom estado de conservação.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1988.

O Juiz de Direito,

a) João Mendonça Pires da Rosa

A Escrivã-Adjunta,

a) Maria do Céu Fernandes Neves

(«Diário de Aveiro», N.º 805, de 18-2-88).

Última página

Eleições nos EUA: vitórias de Bush e de Dukakis

A vitória do vice-Presidente, George Bush, nas eleições primárias republicanas no New Hampshire, deu um forte impulso à sua campanha para a Casa Branca, enquanto a vitória do governador do Massachusetts, Michael Dukakis, pouco clarificou a situação no Partido Democrata.

As vitórias de Bush e de Dukakis eram já previsíveis mesmo antes do fecho das urnas nas primeiras eleições primárias, consideradas um importante teste eleitoral, já que desde 1952 todos os presidentes eleitos ganharam as primárias do seu partido neste Estado.

«Hoje, sinto de alguma forma ter muito em comum com Mark Twain — as notícias da minha morte são muito exageradas», disse Bush aos seus partidários num hotel de Manchester.

«Agora, para o sul, onde vamos continuar a subir», sublinhou Bush.

O vice-Presidente mostrou uma força inesperada neste Estado, apenas oito dias depois do desolador terceiro lugar nas assembleias partidárias do Iowa, onde foi superado pelo senador Robert Dole e pelo pregador Pat Robertson.

Dukakis, governador do vizinho estado do Massachusetts, cumpriu as previsões e mostrou ser um candidato a ter em conta, embora a vitória nada tenha feito para resolver as dúvidas sobre a sua aceitação nos Estados do sul.

«Sempre quis ser um campeão olímpico», disse Dukakis, com uma medalha ao pescoço, na festa da vitória realizada em Manchester.

«Lutámos por uma medalha de ouro e conquistamo-la. Tínhamos de provar que era um candidato viável à Presidência. O sul também faz parte deste país. Os objectivos, os sonhos, os valores do sul são, em grande parte, os mesmos



Um dos candidatos presidenciais, o ex-vice-Presidente George Bush.

do nordeste», afirmou o governador do Massachusetts.

«Não tenho uma estratégia do sul, uma estratégia do norte, ou uma estratégia do oeste. Tenho uma estratégia americana», sublinhou Dukakis.

REPUBLICANOS E DEMOCRATAS

Com 84 por cento dos votos contados nos republicanos, Bush tinha 38 por cento, Dole 29 e o congressista de Nova Iorque Jack Kemp 13 por cento, enquanto Robertson e o antigo governador do Delaware Pete du Pont tinham 10 por cento.

Nas eleições dos democratas, contados 83 por cento dos votos, Dukakis era o primeiro com 37 por cento, o congressista do Missouri Richard Gephardt, vencedor das assembleias do Iowa, era segundo, com 20 por cento, o senador Paul Simon, do Illinois, terceiro, com 17 por cento. O líder dos direitos humanos Jesse Jackson era quarto, com 8 por cento, seguido do senador Albert Gore, do Tennessee, com 7, do antigo governador do Arizona Bruce Sabbit, com 5, e do antigo senador Gary Hart, com 4 por cento.

A margem da vitória de Dukakis constitui um recorde neste Estado, pois nenhum democrata conseguira ganhar com mais de 10 por cento de vantagem sobre o seu mais directo rival, desde que Kefauver derrotou o Presidente Harry Truman em 1952.

A vitória, porém, pouco clarificou o campo democrático, devido à pouca diferença entre Gephardt e Simon, que devido aos resultados anteriores ainda se podem apresentar como candidatos viáveis.

Todos eles anunciaram que estarão em força nos Estados do sul, onde também se apresentarão Gore, que investiu muito nesses Estados, Jackson, com tradicional forte campo de apoio, e Hart, ainda à procura de reanimar a sua campanha, afectada pelo escândalo da sua ligação com a modelo Donna Rice.

Em termos de delegados, as eleições do New Hampshire têm pouco significado. Os democratas elegiam 22 delegados e os republicanos 23. A convenção democrata, a realizar entre 18 e 21 de Julho, deverá ter 4.162 delegados e a republicana, prevista para 15 a 18 de Agosto, deverá ter 2.277 delegados.

As atenções voltam-se agora para as primárias do Estado do Dakota do Sul, e para as assembleias partidárias no Minnesota, em 23 de Fevereiro, preparativos para a chamada «super terça-feira» de 8 de Março, com 21 eleições primárias e assembleias partidárias, em especial nos Estados do sul.

Produção industrial aumentou em vários países

A Grã-Bretanha, o Japão, a Suécia e a Holanda registaram, em 1987, significativos aumentos na sua produção industrial.

Grã-Bretanha — A produção industrial britânica aumentou 0,6 por cento, em Dezembro relativamente a Novembro, tendo uma forte progressão da produção petrolífera no Mar do Norte compensado uma diminuição da produção na indústria transformadora.

No conjunto do quarto trimestre de 1987, a produção industrial britânica aumentou 1,3 por cento em relação ao terceiro trimestre e 4,3 por cento em relação ao último trimestre de 1986.

Japão — O índice da produção industrial no Japão (minas e indústria transformadora) aumentou 4 por cento, em 1987 relativamente ao ano anterior — anunciou o Ministério nipónico do Comércio Internacional e da Indústria.

Em 1986, a produção industrial japonesa baixou 0,4 por cento e em 1985 aumentou 4,6 por cento. Em Dezembro de 1987 relativamente a Novembro, a produção industrial aumentou 2 por cento.

Suécia — A produção da indústria sueca registou um aumento recorde de 3,6 por cento, em 1987 em relação a 1986, segundo dados preliminares divulgados em Estocolmo pelo Gabinete Nacional de Estatística SCB.

O último trimestre de 1987 conheceu a subida de produção «mais espectacular» com um aumento de 2,2 por cento — salientou o SCB. A produção industrial sueca progrediu, desde 1982, um total de 18 por cento.

A indústria mecânica, sector que registou uma progressão constante nos últimos cinco

anos, representou, em 1987, cerca de metade da produção industrial total sueca.

As mais fortes subidas de produção registaram-se em primeiro lugar nas indústrias dos transportes (automóveis) e electrónica, seguidas das indústrias químicas, de madeira e da pasta de papel.

Só as indústrias metalúrgicas, de minas e minerais conheceram, em 1987, uma baixa das suas produções.

Holanda — O volume da produção industrial na Holanda foi, em 1987, 1 por cento

superior ao de 1986, segundo dados publicados pelo Gabinete Central de Estatística em Haia.

A indústria química registou o maior crescimento em 1987 (7 por cento), quando em 1986 tinha registado uma baixa de 1 por cento.

A produção na indústria metalúrgica de base aumentou 4 por cento e a da indústria de papel e gráfica registou uma subida de 3 por cento.

As baixas de produção verificaram-se na indústria metalúrgica (à excepção da indústria metalúrgica de base), na indústria têxtil e do vestuário e na indústria do couro.

Em Moçambique

Guerra já matou mais de 150 mil

O Primeiro-Ministro moçambicano, Mário Machungo, afirmou em Maputo que 150 mil moçambicanos perderam a vida nos últimos anos devido à guerra.

Machungo falava durante um jantar oferecido ao seu homólogo tanzaniano, Joseph Warioba, que visita Moçambique desde domingo, e acrescentou que a África do Sul «está a mover uma guerra contra Moçambique através dos bandidos armados».

Em discursos pronunciados na ocasião, os dois chefes de Governo sublinharam a importância do reforço das relações de amizade e solidariedade entre os respectivos países.

Machungo e Warioba iniciaram segunda-feira conversações oficiais para o incremento da cooperação entre os dois países nos domínios militar e económico.

Falando no início das conversações, Mário Machungo apreciou «o trabalho dos militares tanzanianos que apoiam o exército moçambicano na luta contra os rebeldes».

Warioba deslocou-se ontem à Província de Sofala para observar as obras do projecto corredor da Beira, um dos mais importantes empreendimentos da Conferência Coordenadora para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC).

PELO MUNDO

INDONÉSIOS ACUSADOS DE CANIBALISMO

Um delegado do Ministério Público na parte indonésia de Timor pediu a pena de morte para um homem e prisão perpetua para outro, acusados de canibalismo. Os dois réus, apenas identificados pelas iniciais de J.P.S. e D.N. estão a ser julgados na localidade de Soe, acusados de haverem morto Efraim Bobo, de 22 anos, e de lhe terem comido partes do cadáver, depois de o decapitarem. Efraim foi apanhado por J.P.S. e D.N. com o auxílio de outros aldeões, depois de em Outubro haver roubado 27 cavalos. Os dois réus foram encarregados pelo chefe da aldeia de Fatusuan de entregar Efraim à polícia da vila mais próxima, mas no caminho mataram-no e comeram-lhe algumas partes, incluindo o coração. Depois, enterraram os restos, depois de os terem queimado. O crime veio a ser descoberto depois de a família de Efraim ter comunicado o seu desaparecimento.

INGLESES JÁ NÃO GOSTAM DE ANIMAIS?

Os ingleses deixaram de ser amigos dos animais, segundo acusação da sociedade protectora inglesa, que denunciou o «aumento alarmante» de casos de crueldade contra os seus protegidos. Representantes da «Real Sociedade para a Prevenção da Crueldade Contra os Animais» revelaram em conferência de imprensa que, em 1987, foram registados 85.419 casos de animais submetidos a actos de crueldade, um total de três vezes superior ao verificado em 1980. Dados divulgados na conferência referem que o cão continua a ser o animal mais mal tratado. Vêm a seguir na lista de vítimas da crueldade o gato e o cavalo.

SOLTEIRÃO JAPONÊS MORRE DE FOME APESAR DA RIQUEZA

Um celibatário que aparentemente vivia apenas de pão há mais de 35 anos morreu de inanição deixando 300.000 dólares, anunciou a polícia. Shigeyuki Uzu, de 62 anos, um operário reformado, foi encontrado morto de ataque cardíaco causado por malnutrição no dia 9 de Fevereiro, cerca de cinco dias depois da sua morte, disse a polícia. Os agentes que revistaram a sua pequena casa na cidade de Nobeoka no Sul do Japão não descobriram vestígios de comida e depararam com muito pouca mobília. Também descobriram 230.000 dólares em cheques bancários e 70.000 dólares em dinheiro em envelopes lacrados.

MULHERES PRESAS POR CAUSA DO «BEIJO DO SONO»

Três mulheres que roubavam as suas vítimas depois de lhe darem o «beijo do sono» foram presas em Madrid, informou a polícia espanhola. Maria Del Rosário Fátima Castellanos Iglésias, 28 anos, Patrocínio Perez Casitas, 33, e Elisa Rodríguez Carracedo, de 30, actuavam habitualmente em conjunto e estabeleciam conversação com homens solitários que encontravam em «cabarets», bares ou bingos. Após o diálogo, pressionavam a vítima para que as convidasse a uma visita ao seu domicílio para uma bebida ou conversa, diz o comunicado da polícia. Aproveitando um descuido do amigo, a mulher ou mulheres deitavam no copo do anfitrião várias cápsulas de «Rohipnol» para adormecer o parceiro, a fim de o poderem roubar. A polícia conhece esta forma de actuar como o «beijo do sono» porque nas primeiras ocasiões em que se detectou esta modalidade, a mulher dava à vítima a bebida narcotizada directamente, isto é, boca a boca, pelo que em algumas vezes ela também caía com «sono» e era uma sua companheira que levava a cabo o roubo. Às vezes o «beijo do sono» eram também beijo da morte, como aconteceu no ano passado a um jovem de 27 anos, que morreu depois de ter sido drogado.

ATENTADO NUMA ESCOLA MATA 11 ALUNOS

Uma bomba explodiu num liceu do Norte da Birmânia quando estudantes apresentavam um espectáculo de variedades, matando 11 alunos e um agricultor e fazendo 133 feridos — segundo notícias ontem chegadas a Rangun. A Agência Noticiosa Birmanesa disse que o grupo rebelde da etnia kachin, Exército para a Independência de Kachin, foi o responsável pelo atentado, registado sexta-feira na vila de Momauk, no Estado setentrional de Kachin. Os estudantes faziam o espectáculo no auditório do liceu da vila quando a bomba rebentou a seis metros do centro do palco. Quatro raparigas e um rapaz tiveram morte imediata e mais cinco raparigas, um rapaz e o agricultor morreram posteriormente no hospital.